



O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Fevereiro de 2009 · Ano LXXIX - Edição nº 01

O que é



FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA



A FFM atua junto à FMUSP desde 1986. Apesar disso, seu funcionamento e organização não são claros para grande parte dos alunos. Esclareça suas dúvidas a respeito da Fundação em uma entrevista com o Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes, Diretor Geral da FFM desde 2003. Páginas 12 e 13.

EDUCAÇÃO

Matérias optativas fazem parte do currículo da grande maioria dos alunos da FMUSP. O Projeto Ranking das Optativas foi criado com o objetivo de orientar os alunos na escolha de suas matérias e valorizar aquelas que melhor atendem aos interesses de seus matriculados. Entenda o projeto nesta edição de O Bisturi. **Página 6.**

CALOURO 97!

Conheça nesta edição as Instituições e Extensões da FMUSP que farão parte do seu cotidiano nos próximos anos! **Páginas 14 e 15.**

CULTURAL

Um best-seller, um sucesso nas telas: "Marley e Eu" não perdeu o humor ou a ternura em sua adaptação para o cinema. Em mais uma coletânea de crônicas, Luis Fernando Veríssimo casa seu humor inconfundível com consciência política e ambiental. Saiba porque 2009 é considerado o Ano Internacional da Astronomia. **Páginas 8 e 9.**

FACULDADE

O funcionamento do concurso para titulares da FMUSP, apesar de importantíssimo, é desconhecido por muitos alunos da Casa. Entender o processo que define os rumos da assistência hospitalar, ensino e pesquisa da instituição é essencial para construir uma visão mais crítica do nosso dia a dia na Faculdade. **Página 5.**

XXI COBREM

Realizado em Fortaleza (CE) entre os dias 11 e 18 de janeiro, o Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina teve como objetivo discutir a Saúde e a Educação Médica no país. As mesas de debate unilaterais e discursos viciados, porém vazios de conteúdo, marcaram a reunião dos estudantes. **Página 4.**

CAOC 2009

Em 2008 a chapa Agilizá! foi eleita pelos alunos da FMUSP para a gestão do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz deste ano. Saiba quais são as metas e expectativas para o CAOC em 2009. **Página 11.**

PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS

No dia 18 de dezembro de 2008 saiu no Diário Oficial a resolução da ANVISA: as propagandas de medicamentos terão um prazo de 180 ou 360 dias (de acordo com a natureza do remédio) para se adaptarem às novas imposições do órgão. **Página 10.**



EDITORIAL

O ano de 2009 começa com a nova gestão do CAOC em plena atividade. A responsabilidade de gerir o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz e ampliar a representatividade dos alunos tanto interna quanto externamente fez com que os membros da diretoria, assim como todos os colaboradores, começassem a trabalhar muito antes do início das aulas. A primeiríssima edição de O Bisturi é um exemplo entre tantos de que a gestão 2009 já iniciou os projetos que tem para o ano.

A chapa Agiliza!, em sua primeira reunião no início de janeiro, começou por estabelecer metas a serem cumpridas ao longo do ano. Com o objetivo de trazer novo fôlego ao CAOC, dividimos a diretoria em um número maior de departamentos, de modo que cada um destes administre mais eficientemente as responsabilidades que lhe cabem. Na página 11 desta edição há uma breve apresentação do Centro Acadêmico.

Trouxemos como matéria de capa desse mês a Fundação Faculdade de Medicina, para que os alunos da FMUSP e demais leitores conheçam um pouco mais sobre a Instituição que ajuda a coordenar e financiar as atividades desta faculdade. A entrevista com o Professor Doutor Flávio Fava de Moraes pode ser encontrada nas páginas 12 e 13.

Na página 6, o artigo sobre as matérias optativas tem a finalidade de nortear alunos que se interessam pelas atividades extracurriculares oferecidas pela Faculdade. Há também um exemplo de formulário das Iniciações Científicas, que será melhor explicado ao longo do texto. Para

que essa iniciativa do CAOC dê certo, é importante a participação em massa dos alunos. A leitura do texto é, portanto, interessante para maiores esclarecimentos.

Para os novos caçulas de Arnaldo: sejam bem-vindos! Há muitas novidades esperando por vocês nesse início de ano, portanto, preparem-se. Nas páginas 14 e 15 vocês encontrarão breves apresentações de algumas extensões e instituições da sua nova Casa! Leiam, informem-se, participem!

Representando os interesses da Casa no além-muro, vários alunos se apresentaram no XXI COBREM, em Fortaleza. O Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina (COBREM) é a instância deliberativa da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM). A proposta é de uma semana deliberativa e reflexiva que visa, entre outros objetivos, definir os rumos e atividades do Movimento Estudantil de Medicina (MEM). No artigo da página 4, dois acadêmicos discutem a organização e programação deste grande evento que é o Congresso.

Sempre é válido lembrar que O Bisturi é, fundamentalmente, um órgão de representação de todos os alunos da FMUSP e de seus interesses. Assim sendo, incentivamos a participação de todo e qualquer interessado na edição deste jornal. A pluralidade é altamente valorizada por este periódico; esperamos receber textos, críticas e sugestões que ilustrem as mais diversas opiniões, algo que enriquecerá ainda mais debates e discussões construtivas.

OMBUDSMAN!!!!

Ombudsman é uma palavra sueca que significa representante do cidadão. Designa, nos países escandinavos, o ouvidor-geral, função pública criada para canalizar problemas e reclamações da população. Criado em 1960 nos Estados Unidos, o cargo de ombudsman é o representante dos leitores dentro do jornal. Nesse ano, O Bisturi promoverá a inscrição dos interessados até dia 28 de fevereiro, basta mandar seu e-mail para obisturi09@gmail.com. No mês de março os nomes dos interessados serão publicados nessa chamada e os votos devem ser enviados para o mesmo e-mail (obisturi09@gmail.com), o mais votado será o Ombudsman de 2009. Participem!

Conheça o seu Centro Acadêmico!

Compareça às reuniões que acontecem às Segundas, na hora do almoço, no CAOC!

Mais informações: obisturi09@gmail.com

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITORES-CHEFES

Caroline Gracia Plena Sol Colacique (96) Helena Buonfiglio (95)
Jéssica Couto Christino (96)

COLABORADORES

Alan Saito Ramalho (94) • Álvaro Gonçalves Mendes Netos (95) • André Perez de Moraes Sarmiento (95) • Arthur Hirschfeld Danila (94) • Bianca Yuki Kanamura (95) • Ernesto Sasaki Imakuma (94) • Felipe Gonçalves Corneau (93) • Filipe Robbe de Siqueira Campos (96) • Geovanne Pedro Mauro (95) • Heni Debs Skaf (95) • Juliana Kanashiro Soares (95) • Matheus Simão Marcos (95) • Priscilla Alessandra Fiorelli (95) • Vitor Ribeiro Paes (95)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

Volpe Artes Gráficas
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO

Gráfica Taiga

TIRAGEM

3.000

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. O Bisturi se disponibiliza a publicar cartas-resposta aos textos aqui publicados, mediante envio destes até a data limite para diagramação. Envie textos, dúvidas e críticas para caoc@caoc.org.br.

Participe da construção de O Bisturi!

Envie para nós suas críticas, sugestões, artigos, comentários, ...

Publique seus textos, mostre sua opinião!

O Bisturi

obisturi09@gmail.com

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2008

RECEITAS – Novembro

1/nov	Entrada Festa MEDGIC	R\$ 31.523,15
3/nov	Patrocínio Festa MEDGIC - STB	R\$ 1.850,00
6/nov	Aluguel Café CAOC	R\$ 4.170,25
6/nov	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
7/nov	Patrocínio Barsa	R\$ 300,00
7/nov	Aluguel Dathabook	R\$ 3.397,38
7/nov	Feirinha de alimentos	R\$ 2.110,00
10/nov	Aluguel - Perfumaria	R\$ 1.200,00
10/nov	Cervejada 6º ano	R\$ 1.725,00
26/nov	Reembolso INSS - funcionária MedEnsina	R\$ 41,75
28/nov	Bisturi - propaganda Perfumaria	R\$ 120,00
	Venda de CD, DVD, cadeado, refrigerante	R\$ 12,50
	Aluguel de Armários	R\$ 20,00
	Entrada da Loja	R\$ 2.978,30
	TOTAL	R\$ 50.733,06

DESPESAS – Novembro

1/nov	MEDGIC - Som	R\$ 4.500,00
1/nov	MEDGIC - TNT	R\$ 150,00
1/nov	MEDGIC - Tendas	R\$ 1.250,00
1/nov	MEDGIC - pirofagia	R\$ 450,00
1/nov	MEDGIC - ambulância	R\$ 500,00
1/nov	MEDGIC - vodka 2ª compra	R\$ 368,00
1/nov	MEDGIC - banda	R\$ 500,00
1/nov	MEDGIC - DJ	R\$ 200,00
1/nov	MEDGIC - limpeza	R\$ 400,00
1/nov	MEDGIC - Seguranças	R\$ 3.668,00
1/nov	MEDGIC - decoração em lycra	R\$ 860,00
1/nov	MEDGIC - transporte jurupingas	R\$ 33,30
1/nov	MEDGIC - etiquetas e sacos p/ chapelaria	R\$ 43,75
1/nov	MEDGIC - flyers (final)	R\$ 200,00
3/nov	MEDGIC - vodka, refrigerante, copos e água	R\$ 6.397,10
4/nov	Tranporte secretária	R\$ 196,00
5/nov	Pagamento condomínio (out)	R\$ 121,00
6/nov	Kalunga - papelaria	R\$ 46,75
6/nov	Salário Secretária CAOC	R\$ 552,00
7/nov	Cervejada 6º ano - aluguel de tinas	R\$ 56,00
7/nov	Cervejada 6º ano - abridores	R\$ 17,90
7/nov	FGTS	R\$ 187,65
7/nov	Cervejada 6º ano - compra de pulseiras	R\$ 220,00
7/nov	Assinatura Estadão	R\$ 35,50
8/nov	Cervejada 6º ano - cerveja e transporte	R\$ 8.925,00
9/nov	Cervejada 6º ano e MEDGIC - gelo	R\$ 1.979,00
10/nov	Loja CAOC - aventais	R\$ 3.285,00
10/nov	INSS	R\$ 816,35
10/nov	Roex transporte representantes CAOC	R\$ 1.196,50
12/nov	Compra de cadeados e dobradiças p/ urnas	R\$ 8,00
13/nov	Reembolso - participação de Eventos Acadêmico	R\$ 309,95
13/nov	MEDGIC - limpeza 2	R\$ 466,30
14/nov	Roex - inscrições e traslado	R\$ 90,00
14/nov	Rover - contador (out)	R\$ 315,00
17/nov	Cópia de chave da copa	R\$ 3,00
18/nov	Correios	R\$ 1.237,75
18/nov	DIS - compra de equipamento	R\$ 5.338,80
18/nov	Projeto Arquivo Histórico - estagiárias	R\$ 1.560,00
19/nov	Compra de tintas	R\$ 135,80
19/nov	13º salário - secretária (1ª parcela)	R\$ 300,00
19/nov	Cartazes CAOC Convida	R\$ 160,00
24/nov	Loja CAOC - aventais	R\$ 1.935,00
26/nov	Loja CAOC - aventais	R\$ 660,00
28/nov	Transporte cervejas	R\$ 10,00
	Tarifas bancárias	R\$ 9,16
	TOTAL	R\$ 49.693,56

Saldo da Gestão 2008 em Novembro de 2008: R\$ 1039,50
 Saldo Anterior (até 01 de Novembro de 2008): R\$ 62.914,31
 Saldo Total da Gestão 2008 até 30 de Novembro de 2008: R\$ 63.953,81

RECEITAS – Dezembro

5/dez	Aluguel Café CAOC	R\$ 4.170,25
8/dez	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
8/dez	Auxílio Associação Antigos Alunos p/ Livro CAOC	R\$ 7.000,00
9/dez	Aluguel Perfumaria	R\$ 1.200,00
10/dez	Auxílio FFM Transporte COBREM	R\$ 7.014,00
10/dez	Aluguel Dathabook	R\$ 3.397,38
15/dez	Auxílio Diretoria FM e FFM livro CAOC 95 anos	R\$ 26.666,00
15/dez	Venda de cerveja para comissão de formatura 95	R\$ 102,00
16/dez	Auxílio Superintendência HC livro CAOC 95 anos	R\$ 13.333,00
	Aluguel de Armários	R\$ 10,00
	Entrada da Loja	R\$ 921,20
	TOTAL	R\$ 65.098,56

DESPESAS – Dezembro

1/dez	Pagamento Condomínio (nov)	R\$ 121,00
1/dez	Compra de carimbo	R\$ 30,00
1/dez	Reconhecimentos de firma	R\$ 40,50
1/dez	TV por assinatura NOV/08	R\$ 125,90
1/dez	Transporte FEV	R\$ 1.342,90
1/dez	Devolução garantia livraria Academus	R\$ 550,00
1/dez	Impressão "O Bisturi"	R\$ 3.440,00
1/dez	Compra de agenda	R\$ 18,00
3/dez	Serviço SEDEX livro CAOC 95 anos	R\$ 233,50
4/dez	Coffe Break CAOC Convida	R\$ 550,00
4/dez	Compra de pastas Kalunga	R\$ 87,20
5/dez	Cópia de chave do DIA	R\$ 12,00
5/dez	Compra de materiais Kalunga	R\$ 284,45
5/dez	Pagamento FGTS NOV/08	R\$ 177,70
5/dez	Salário secretária	R\$ 552,00
5/dez	Transporte secretária	R\$ 123,00
8/dez	Pagamento estagiárias projeto arquivo histórico	R\$ 1.560,00
8/dez	Assinatura Estadão	R\$ 35,50
8/dez	Material urnas de votação	R\$ 40,80
9/dez	Transporte COBREM	R\$ 7.365,96
10/dez	Luvas para a Medgic	R\$ 28,75
11/dez	Auxílio transporte projeto Assunção	R\$ 1.500,00
11/dez	Inscrição COBREM	R\$ 1.120,07
11/dez	Reconhecimento de firma da ata de posse	R\$ 80,45
12/dez	Honorários contador	R\$ 315,00
12/dez	Guia de Previdência Social NOV/08	R\$ 1.091,80
12/dez	Guia de Previdência Social 13º salário funcionários	R\$ 269,35
12/dez	Pagamento FGTS - DEZ/08	R\$ 127,25
12/dez	Compra de aventais - loja CAOC	R\$ 1.488,40
12/dez	Galões de água	R\$ 152,00
15/dez	Gastos copiadora VG	R\$ 447,30
15/dez	Registro da ata de posse	R\$ 162,85
15/dez	Transporte secretária - 15 a 19/12/08	R\$ 36,50
15/dez	2ª parcela 13º salário secretária	R\$ 252,00
15/dez	Anuidade ABEM	R\$ 50,00
16/dez	1ª Parcela Casacos 2009 para loja CAOC	R\$ 6.500,00
16/dez	1ª Parcela livro CAOC editora	R\$ 14.452,00
19/dez	Segurança cervejada 6º ano	R\$ 675,00
19/dez	Pagamento condomínio (dez)	R\$ 121,00
19/dez	Compra de canetas - loja CAOC	R\$ 610,00
19/dez	Compra de aventais - loja CAOC	R\$ 802,50
30/dez	TV por assinatura - DEZ/08	R\$ 125,90
	Tarifas bancárias	R\$ 34,59
	TOTAL	R\$ 47.133,12

Saldo da Gestão 2008 em Dezembro de 2008: R\$ 17.965,44
 Saldo Anterior (até 01 de Dezembro de 2008): R\$
 Saldo Total da Gestão 2009 até 30 de Dezembro de 2008: R\$ 17.965,44

O mês de Dezembro marca a entrada da nova gestão ao CAOC e, portanto, o saldo anterior é zerado. É válido dizer que com o grande superávit obtido pela ges-

tão 2008, tem-se já como metas iniciais o investimento direto em infra-estrutura ao CAOC e em seu fundo de reserva de emergência (previsto em estatuto).

XXI COBREM (Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina)

Quando foi que o movimento estudantil deixou de ser academicamente referenciado?

Geovanne Pedro Mauro (95)

Bianca Yuki Kanamura (95)

Entre os dias 11 e 18 de janeiro deste ano aconteceu o XXI COBREM, Congresso realizado pela DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) a fim de se realizar e aprovar o planejamento para todo o ano de 2009 além de promover discussões e debates acerca das principais pautas do movimento estudantil e da realidade do estudante de medicina.

O problema, entretanto, não está nos motivos que levam o congresso a ser feito, mas a forma como o congresso é conduzido. Para começar, ele foi realizado em Fortaleza, que, por ser uma cidade turística, se tornou um destino ainda mais caro para se realizar eventos nacionais, principalmente para os Centros Acadêmicos do Sul e Sudeste do Brasil.

Em relação ao ano passado, esse Congresso já se mostrou superior ao anterior pelo tema que se pretendeu discutir "O Trabalho e a Educação em Saúde e o Brasil hoje", buscando por uma maior aproximação do movimento estudantil com os principais problemas dos estudantes de medicina na defesa de seus direitos fundamentais. No ano de 2008, o tema foi "Em busca de um projeto popular para o Brasil": pretendia-se discutir a construção de uma Universidade e de um Sistema de Saúde populares, em que "o termo popular aqui deve ser entendido como classe oprimida que, unida por um ideal, deve compor uma força revolucionária que realmente ameace o capital", era o que dizia o caderno de textos do COBREM 2008. Outro avanço em relação ao ano anterior foi a presença de intelectuais, professores universitários e outros formadores de opinião nas mesas de debate, no lugar de militantes de partidos políticos ou de movimentos sociais como o MST, que polarizavam o debate. Nesse ano, prevaleceu o conceito de que o estudante de medicina deve ser conquistado por idéias e não pela força, além de que a mudança não passa necessariamente pelo confronto à mão armada.

Apesar dos avanços, as mesas de debate ainda mostraram-se bastante tendenciosas, uma vez que só abarcaram uma visão de mundo, tomando a apresentação cansativa e, por vezes, redundante. Os espaços da DENEM devem ser

marcados pela pluralidade, não pela unanimidade. Por que não convidar um professor da FGV junto com um da FFLCH-USP? Por que não convidar o editor ou colunistas da revista "Veja" como contraponto ao José Arbex da "Caros Amigos"? Porque o próprio MEC não teve espaço dentro do Congresso? Que tal abrir espaço ao Conselho Federal de Medicina? Para aqueles que criticam as Mesas do Congresso, vale lembrar que o COBREM é um espaço construído coletivamente, sendo que a programação, incluindo a escolha dos palestrantes, deve ser aprovada em ROEx (Reunião Ordinária Executiva). Fica a dica para o ano que vem.

No segundo e terceiro dias houve apresentações de painéis, um deles sobre HUs, no qual houve duas apresentações contra as Fundações Estatais de Direito Privado, novamente mostrando apenas um ponto de vista do problema; e outro sobre Gênero, que discutiu a questão do aborto e contou com uma palestrante do Movimento Pró-Vida que pouco adicionou ao debate. As mesas "Educação em Saúde: quais os rumos da formação profissional?", contou com uma oficina interessante em que os Centros Acadêmicos dividiram experiências sobre a Reforma Curricular. A última mesa, "O trabalho em saúde e os direitos da população", teve como ponto alto o grupo de discussão conduzido pela professora da UFRJ, que colocou o direito universal à saúde como possível dentro de um país democrático, não necessariamente socialista.

Na terça-feira começaram os espaços para a construção do planejamento, principal razão de ser do COBREM. À noite, grupos de discussão de cerca de 20 pessoas discutiram a construção de frentes prioritárias. Frentes são os quatro assuntos bases nos quais a DENEM monta todo o seu planejamento anual como campanhas, assuntos dos seminários e encontros, debates via diversas mídias, etc. Alguns grupos saíram com pautas bem parecidas, mostrando que se pode chegar a um entendimento, mesmo assim algumas coisas poderiam soar estranhas para os desavisados. Havia uma idéia de se decidir tudo por consenso, ou seja, sem votação, de forma que opiniões divergentes eram sistematicamente eliminadas para se evitar o constrangimento da forma democrática. Dos sete grupos saíram 14 frentes que, posteriormente,



foram sistematicamente organizadas por assuntos semelhantes. Ao final, sobraram seis frentes, que foram votadas em plenária na quarta-feira. O tema mais bem votado tratou de políticas educacionais e reforma universitária. As outras duas frentes traziam como temas políticas de saúde e SUS e educação médica. A quarta frente, organizacional, já tem seu tema atribuído pela forma de planejamento do COBREM e tem como objetivo promover a identificação do estudante com o movimento estudantil. A grande maioria das frentes de discussões contava com jargões como "formação socialmente referenciada", "modelo neoliberal" e "universidade popular", que, consagradas pelo uso, viraram vícios de linguagem esvaziados de sentido ou significado crítico.

Após essa etapa, os alunos se dividiram entre as quatro frentes e transformaram o apanhado de idéias que forma cada frente em uma única frase, coesa e completa. Este trabalho, que teoricamente demoraria quinze minutos, tomou na frente de Educação Médica proporções homéricas, se arrastando por mais de uma hora e meia. Em um segundo momento, procurou-se uma explicação sobre o porquê da realidade ser dessa ou daquela forma, buscando identificar problemas e definindo, ao final da reunião, um Nó Crítico. Por fim, na sexta-feira, os grupos identificaram aonde desejavam chegar (A imagem-objetivo) e o caminho a ser trilhado para alcançar essa meta (As operações).

Na quinta-feira, houve espaço para a apresentação das candidaturas à Coordenação Nacional e às Coordenações do CENEPES (Centro Nacional de Estudos de Políticas Educacionais e de Saúde). Não faremos apontamentos sobre este espaço, já que qualquer frase montada sobre isso terá cunho político e fere a qualida-

de de O Bisturi. Fica apenas o repasse de que as Regionais Centro-Oeste, Nordeste 1, Norte e Sul 1 ficaram sem Coordenações Locais. A Regional Sul-2, em que estamos inseridos, tem dois coordenadores esse ano, um da Federal do Paraná e outra da Unicamp.

No sábado, cada coordenação do CENEPES discutiu e traçou seus planos de ação para o ano de 2009. À noite, houve eleição dos cargos da DENEM.

No domingo, houve a plenária final. Longa, prolixa, ineficiente. Somente a discussão sobre quem iria para a Tunísia representando a DENEM no grupo de discussões internacional de Estágios e Vivências tomou quase quatro horas. Na formação do calendário oficial, somente a Regional Sul 2 teve competência para marcar as datas de seus encontros locais. Ao final, ainda não se definiu nem quando ou onde será realizado o ECEM (Encontro Científico dos Estudantes de Medicina), um dos mais importantes encontros da Nacional. Por fim, marcada por disputas e constrangimentos, ocorreu a discussão sobre a recontagem de pontos do intercâmbio, quando se decidiu pelo local da recontagem (Belo Horizonte) e quem seriam as comissões de contagem e recontagem. Na de recontagem, a acadêmica da FMUSP Anna Clara Cunha, nossa diretora do departamento Sócio-Cultural, estará presente para garantir a rigidez e a transparência neste processo.

É com alguma decepção e um pouco de esperança que é retratado o XXI COBREM aqui em O Bisturi, congresso marcado por avanços ainda que sutis na formação de suas mesas, mas ainda pouco eficiente nas discussões e na organização do evento. A falta de pluralidade de opiniões é um fator que ainda precisa ser melhorado, visto que os espaços da

DENEM devem promover o debate, não a doutrinação. Além da falta de pontualidade dos participantes e organizadores, talvez a forma como o planejamento é realizado atualmente seja responsável por tornar o debate demasiadamente difícil e repetitivo. E, quando vemos o resultado

final desse trabalho, fica a impressão de que andamos em círculos, pois aprovamos os mesmos tópicos do ano anterior. Exatamente por se tentar chegar em um consenso num país marcado por diferentes realidades e condições de ensino, o debate se mantém em um nível tão am-

plado que acaba perdendo seu valor prático. Visto por novatos no movimento estudantil, o espaço do COBREM afasta os estudantes ao invés de aproximá-los. Esperamos que o Movimento estudantil de Medicina seja capaz de aprender com os próprios erros, acate essas críticas de

forma construtiva e caminhe no sentido de melhorar sua representatividade e capacidade de mobilização.

Bianca Yuki Kanamura e Geovanne Pedro Mauro são acadêmicos da FMUSP e membros da gestão CAOC 2009

EDUCAÇÃO MÉDICA

Você sabia?

Conheça o funcionamento do concurso para professores titulares na FMUSP

Ernesto Sasaki Imakuma (94) e Geovanne Pedro Mauro (95)

O concurso para o cargo de Professor Titular e para demais docentes é sempre um grande evento, imbuído de enorme importância e valor histórico. Está-se escolhendo uma pessoa para fazer escolhas cruciais, que definirão o rumo da assistência hospitalar, ensino e pesquisa da instituição. Além disto, o Professor tem o nobre papel de formar discípulos, inspirar o interesse do aluno pela medicina e contribuir à formação de uma escola com valores e virtudes dignas do nome da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. No entanto, aspectos como a qualidade da didática e a dedicação à graduação do docente, fundamentais ao cumprimento de seu cargo e de seu papel na faculdade, estão sendo paulatinamente esquecidos.

DA CRÍTICA

Antes da exposição do funcionamento geral dos concursos, será levantado um aspecto que, levando-se em conta os concursos para professor titular que ocorreram no final de 2008, deve ser ressaltado. As bancas dos concursos da FMUSP estão atribuindo uma atenção desproporcional ao trabalho científico do candidato em detrimento da atuação no Ensino, principalmente a atuação na graduação. Leis federais versam pelo princípio de indissociabilidade entre as três funções universitárias: Ensino, Pesquisa e Extensão. Entretanto, as bancas, embora fossem escolhidas e convidadas para defender tais princípios, consideram a função de professor um pequeno detalhe em seu currículo, determinando proliferação de docentes que não se dedicam suficientemente em melhorar sua qualificação como professor na graduação. Resultam disto aulas sem didática e, conseqüentemente, de baixa qualidade.

As conseqüências à educação podem ser desastrosas. A abstenção (entenda-se "matar aulas") é comum para várias matérias cuja lista de presença assinada não

seja obrigatória. No entanto, existem exceções que valem a pena serem citadas. Os cursos de Patologia Especial do Sistema Gastrointestinal e o Cardiovascular do terceiro ano, propedêutica do prof. Mutarelli, clínica e moléstias infecciosas do quarto ano, aulas de alguns professores do curso básico de Imunologia e aulas de autópsia do curso de Patologia Geral são disciplinas cujos professores claramente dedicam-se em serem professores.

Desta forma, faz-se um apelo aos novos docentes que ganharam seus concursos no final deste ano: dediquem-se à Graduação. Não é desperdício de tempo. Estão perante de vocês mais de mil alunos que comporão a nova geração de médicos desta universidade, alguns deles com grandes expectativas de seguir carreira acadêmica. O mínimo que pode ser feito pela parte de vocês é se dedicar à formação desta nova geração como os seus professores se dedicaram na sua.

DO FUNCIONAMENTO

O funcionamento dos concursos para professores titulares, que é o mesmo para qualquer tipo de docente, não é complexo. Na verdade, o processo somente é demorado por causa da grande burocracia envolvida. Em termos gerais, o processo é o seguinte: uma comissão de professores que fazem parte da Congregação da FMUSP, a Comissão de Claros (claros é sinônimo de vagas), que tem por principal incumbência garantir e distribuir as diversas vagas de docentes entre os departamentos e disciplinas, recebe pedidos dos departamentos para abertura de vaga para docente e julga a necessidade de mais um professor para o mesmo. Em seguida, é feito um pedido às comissões responsáveis da Universidade de São Paulo para que se abra um concurso público para o cargo de Docente. O pedido é analisado pela comissão de Claros da USP e, se houver recursos disponíveis e se esta julgar necessária a nova contratação, esta começa a burocracia a fim de se disponibilizar uma nova vaga dentro da FMUSP. É importante ressaltar que é a comissão de claros da faculdade

e a Congregação que escolhem que departamento receberá a nova vaga, não a USP. Assim, é repassada a possibilidade monetária de contratação e efetivação do ganhador do concurso. A responsabilidade de montar a banca julgadora do concurso e garantir o futuro ambiente de trabalho do novo docente é incumbência do departamento que requereu a vaga.

O Departamento começa, então, a preparar a banca julgadora. Este processo, espinhoso por si só, consiste em selecionar dois professores da Casa de cargo igual ou superior ao pleiteado pelos candidatos, e outros três professores especialistas de fora da instituição para compor a Comissão Julgadora. O problema deste processo é em encontrar cinco professores de nível tão alto quanto os do que serão julgados e que não possuam ligações com nenhum dos candidatos que poderiam tornar o concurso antiético. Esta escolha é demorada e, em alguns departamentos de nossa faculdade, não acontece como deveria. Não que seja possível eliminar todas as ligações políticas e interesses pessoais de um concurso, mas, no entanto, algumas bancas já causaram muita comoção. De qualquer maneira, brigas políticas sempre ocorreram entre os diversos e numerosos docentes de nossa universidade e cabe a organismos maiores do que o centro acadêmico a averiguação e denúncia destes fatos.

Depois de formada a banca, é marcada a data da prova. Esta prova consiste basicamente de três partes: o julgamento de títulos, a prova pública de arguição e a prova pública de erudição. O Julgamento de Títulos consiste na parte pro forma da prova na qual o curriculum dos candidatos é brevemente analisado para que se averigüe se estes realmente possam ser capazes de preencher os requisitos mínimos para o cargo, tanto de professor MS6 (titular) quanto MS3 (doutor) ou MS5 (associado).

A prova de Erudição é aquela que mais pode impressionar um acadêmico, e que, portanto, vale a pena ser assistida por qualquer aluno de graduação. Nela, o candidato recebe um tema sobre o qual deve preparar uma aula. Esta aula então

é julgada pela banca. A prova de erudição de um professor, a qual deve ser a aula mais bem ministrada por ele em sua carreira, cujo conteúdo abrange todo o seu conhecimento sobre o assunto e toda a sua experiência que acumulou durante os anos, pode realmente acrescentar muito ao aluno. Não só o conteúdo, mas aspectos como didática, organização e desenvoltura para falar em público são avaliados. Estes quesitos, que parecem não possuir relação direta com a carreira médica, podem na verdade pesar muito mais do que conhecimento em certas circunstâncias, e isso não só para aqueles que aspiram ser professores. Destas lições, qualquer espectador que assistir às aulas do concurso pode se beneficiar.

A prova de Arguição é aquela que mais desperta interesse. É nesta prova que o curriculum vitae do candidato é analisado e perguntas são feitas para deixar claro sua experiência, preparo e objetivos para o cargo. Durante a arguição, são inquiridos a opinião e conhecimento do candidato quanto a numerosos assuntos, como experiência em pesquisa e orientação, reforma departamental, atividades de assistência hospitalar, capacidade para captação de recursos, atualidades (políticas públicas e leis referentes a área de saúde) e, às vezes, de passagem, experiência como professor na graduação ou fora dela.

E AGORA? O QUE É POSSÍVEL FAZER?

Depois deste longo texto (obrigado àqueles que chegaram até aqui), espera-se que o leitor tenha adquirido algum conhecimento acerca dos concursos para docência e tenha também despertado o interesse pela educação médica. A Medicina avança a largos passos no séc. XXI e o currículo médico tem que ser modificado para não tornar-se obsoleto. Se a educação médica não evoluir no mesmo passo que o conhecimento, formar-se-ão profissionais incompetentes para exercer a medicina na atualidade. Agir cobrando e sugerindo melhorias para as disciplinas e seus docentes é fundamental para que a formação dos alunos da FMUSP mantenha seu padrão de excelência.

Ernesto Sasaki Imakuma é acadêmico da FMUSP e Geovanne Pedro Mauro é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2009

"Projeto Optativas"

Conheça o Projeto que busca catalogar e ranquear as atividades extracurriculares

Geovanne Pedro Mauro (95)

Uma das tarefas mais importantes de um centro acadêmico é prezar pela boa qualidade de ensino oferecido aos alunos os quais ele representa. Não existe, portanto, desculpas para manter situações danosas ao ensino por parte de um centro acadêmico cuja diretoria foi eleita para defender o direito dos alunos dos quais o mais importante, visto que todos entramos aqui para formarmos médicos, é o direito ao ensino superior de qualidade.

Enquanto um dos eixos da formação médica encontra-se solidificado na grade curricular, as atividades extracurriculares garantem o diferencial entre os estudantes. Currículo básico todos temos. Entretanto, em uma prova de residência ou em outras nas quais nossos curriculum vitae são analisados, são estas atividades que podem nos garantir ou retirar a vaga. Durante toda a graduação, vários tipos de atividades nos são oferecidos: participação em grupos de cirurgia, iniciação científica, disciplinas formais eletivas ou práticas médicas, além de ligas, estágios e programas de intercâmbio. Nosso objetivo, neste primeiro O Bisturi de 2009, é começar um projeto: o cadastro e avaliações discentes dos programas de Iniciação Científica, Prática Médica e outras disciplinas formais oferecidas pela Faculdade de Medicina.

Na tentativa de cadastrar e ranquear as atividades extracurriculares da nossa Faculdade, o Centro Acadêmico Osvaldo Cruz pede, portanto, sua colaboração para o cadastro de sua Iniciação Científica, Prática Médica ou Disciplina Formal Eletiva junto ao CAOC. Para tanto, é muito simples. Preencha uma ficha como as que estão sendo mostradas nestas páginas de O Bisturi. Este cadastro é rápido e simples, entretanto ajudará muito os alunos de nossa faculdade ao reconhecer bons e maus orientadores, coordenadores e professores espalhados pela Faculdade de Medicina.

O cadastro, que poderá ser encontrado para preenchimento nos e-mail pessoais dos alunos do curso de medicina ou no próprio CAOC, pode ser encaminhado para o e-mail educacaomedica.caoc@gmail.com ou entregue no CAOC. Haverá também a possibilidade de fazê-lo on-line no site do

CAOC além de fichas impressas no CAOC.

Devo acrescentar que todas as informações colhidas serão de uso exclusivo dos acadêmicos do curso de medicina, não sendo divulgadas para os orientadores, assistentes ou coordenadores de cursos. Acreditamos que, na medida em que os alunos buscarem estas informações no CAOC para escolher suas optativas, orientadores e assistentes mal-avaliados não receberão mais alunos e orientandos. Também seriam úteis para os acadêmicos que, uma vez em uma Iniciação ruim, possa mudar para uma melhor com gasto mínimo de tempo. A única ressalva para isso é que, até O Bisturi de junho, serão escolhidos os melhores orientadores em oito áreas, de acordo com sua atuação na iniciação científica de graduandos: Melhor Pesquisa Clínica, Melhor Pesquisa em Biologia Molecular e Cultura Celular, Melhor Pesquisa em Dissecção e Técnica Cirúrgica, Melhor Pesquisa em Experimentação Animal, Melhor Carreira Internacional (oportunidades de intercâmbio), Melhor Carreira em Publicações (maior quantidade de orientações nas publicações em periódicos por alunos da graduação), Melhor Carreira de Impacto (publicação que conseguiu ser publicada no periódico de mais alto impacto entre as iniciações científicas) e Melhor Mestre (aquele que receber as melhores avaliações quanto ao seu talento de invocar o interesse de seus alunos de iniciação). Para tanto, os candidatos serão selecionados somente entre as avaliações que contiverem comentários escritos além das perguntas objetivas. Desta forma, quando você for cadastrar seu orientador, invista mais alguns minutos escrevendo até dez linhas sobre como foi a sua Iniciação Científica. A seleção dos vencedores do prêmio será feita por membros do corpo discente ainda a serem selecionados e as informações referentes aos ganhadores só serão impressas em O Bisturi mediante o consentimento dos alunos de iniciação científica responsáveis pelo cadastro.

Conforme atividades melhor avaliadas junto ao CAOC ganharem em número de participantes, elas se tornarão mais fortalecidas e poderão ganhar muito com isso. Orientadores bem avaliados receberão mais alunos interessados que, desta forma, publicarão mais e ganharão em produção científica e participação em projetos. Quanto às discipli-

nas formais, acabarão, com o tempo, aquelas que somente são oferecidas para que docentes pouco envolvidos com a graduação cumpram suas metas de aulas.

Peço a participação efetiva dos alunos neste projeto que somente tem a acrescentar ao ensino médico e os currículos de todos os alunos de medicina desta faculdade.

Para terminar, digo que o Projeto também terá uma parte com os docentes. Fichas preenchidas por eles serão utilizadas pelo CAOC a fim de se obter

ambos os pontos de vista, tornando o processo ainda mais objetivo. Da mesma maneira que as informações dadas pelo corpo discente, as informações dos docentes serão utilizadas única e exclusivamente por acadêmicos do curso de medicina, impedindo a avaliação de docentes por colegas.

Geovanne Pedro Mauro é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2009

Avaliação Discente sobre Pesquisa Científica em Medicina (Iniciação Científica)

Nome do Orientador: _____

Tipo de Pesquisa:

- Pesquisa Clínica com Pacientes Biologia Molecular Experimentação Animal
 Pesquisa Clínica com Prontuários Dissecção Cultura Celular
 Combinação das Anteriores (marque múltiplas alternativas além desta)

Especialidade: _____

LIM: _____

Liga: _____

Tempo dedicado ao acadêmico:

- Excessivo Ótimo Suficiente Limitado Escasso Nulo

Tempo para a publicação (do início da iniciação até a publicação):

- Recorde Ótimo Bom Muito Demais Sem perspectiva de publicação

Ajuda do Orientador foi/está sendo necessária para a publicação:

- Essencial Diferencial Útil Inútil Danosa Nula

(quando marcar nula quer dizer que seus verdadeiros orientadores foram os outros cientistas do grupo/laboratório)

Disponibilidade do Orientador:

- Sempre disponível Bem disponível Pouco disponível Nunca disponível

Perspectiva de Publicação:

- Certeza Grande Pouca Remota Sem perspectiva de publicação

Condições do Laboratório:

- Ótimas Boas Ruins Péssimas Não trabalho em laboratório na iniciação

Classificação (você classificaria seu orientador em que classe?):

A (O acadêmico aprende muito, grandes chances de publicação e muita dedicação necessária pelo acadêmico)

B (O acadêmico, apesar de publicar muito, quase não tem trabalho, porque existem no grupo trabalhos prontos ou encaminhados que pouco exigem do estudante)

C (O acadêmico, apesar de aprender muito da rotina do trabalho e da especialidade, tem poucas chances de publicação por falta de dedicação ou organização do orientador)

D (O acadêmico se sente escravizado por trabalhar muito, sem publicações ou aprendizagem, ficando a maior parte do tempo fazendo trabalho braçal no laboratório/grupo)

Sente-se preparado para Pesquisa em níveis mais avançados (Pós-graduação, mestrado, etc.): Sim Não

Outras informações:

O governo e a educação médica

MEC avança na árdua tarefa de melhorar o ensino médico no Brasil e pune 4 cursos de medicina mal avaliados pelo ENADE

Arthur Hirschfeld Danila (94)

Em resolução de dezembro de 2008, o Ministério da Educação anunciou que irá punir quatro cursos de medicina que foram mal avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Como medidas cautelares, esses cursos deverão suspender vestibulares ou reduzir vagas enquanto não melhorarem seus padrões de ensino, em relação aos preconizados pelo ministério.

As Universidades afetadas pela resolução do MEC são a Universidade de Marília (UNIMAR, SP), a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA, RS), e dois campi da Universidade de Iguazu (UNIG, RJ), um em Nova Iguaçu e outro em Itaperuna, (RJ). A prerrogativa para a punição destas instituições foi a existência de graves problemas de infra-estrutura para as atividades práticas, principalmente em relação à existência e às condições dos hospitais de ensino.

ENADE

A questão do controle de qualidade do ensino superior não é assunto inédito. No caso de medicina, as primeiras análises do panorama educacional foram realizadas na década de 1990, por meio da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM). Sem a divulgação de resultados, e pressionada politicamente, a comissão foi desarticulada, mas deixou legados consideráveis para a avaliação das condições de ensino das escolas médicas. De 1996 a 2003, o Exame Nacional de Cursos (mais conhecido como "Provão") foi a alternativa proposta para substituição da CINAEM, mas não obteve resultados expressivos, sendo substituído pelo ENADE.

Desde 2004, o MEC vem avaliando instituições de ensino superior através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O SINAES pretende avaliar o ensino superior brasileiro por meio de três eixos: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Para tanto, ele se vale de alguns instrumentos, dos quais o ENADE tem sido o mais trabalhado desde então.

A USP e a UNICAMP, por serem universidades estaduais com autonomia de gestão frente à Lei de Diretrizes e Bases, optaram por não participar do ENADE. Elas julgam que a simples aplicação da prova

não seria suficiente para avaliar integralmente o ensino superior, além de considerarem a metodologia do exame duvidosa, pois ser baseada apenas em amostragens.

Em relação às faculdades de medicina, a primeira avaliação foi realizada em 2007. Os resultados saíram em abril de 2008, por meio de um "ranking" universitário, com índices que medem o desempenho de instituições de ensino superior variando de 1 a 5 (sendo que 1 é o resultado mais baixo e 5 é o melhor resultado possível), em duas categorias: o Conceito de Curso e o IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos observado e esperado).

CURSOS SOB SUPERVISÃO

O MEC, por meio de uma comissão formada em abril, sob a coordenação do ex-ministro da saúde Prof. Dr. Adib Jatene, está analisando 17 faculdades de medicina que obtiveram notas 1 ou 2 no ENADE 2007. Estas instituições estão sujeitas a um processo de supervisão e visitas para análise da estrutura dos cursos, e nos casos mais graves, como os 4 cursos mencionados anteriormente, sofrerão punições.

Após a divulgação da lista das 17 faculdades sob supervisão, duas delas, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e o Centro Universitário Serra dos Órgãos, de Teresópolis, foram retiradas do processo de supervisão, por já apresentarem iniciativas satisfatórias para a melhoria de seus cursos.

MEDIDAS ESTÃO SENDO TOMADAS

Os quatro cursos mencionados foram os que apresentaram as condições mais precárias de ensino. Por isso, o MEC decretou a suspensão do vestibular da UNIMAR, até que seu hospital de ensino seja aberto. "No processo de autorização foi apresentado o projeto de um hospital que, até hoje, não foi usado. A instituição tem até 90 dias para ativá-lo", disse a secretária de ensino superior, Maria Paula Dallari. A UNIG, no campus de Itaperuna, se encontra na mesma situação: terá que suspender o vestibular, e no campus de

Nova Iguaçu, deverá reduzir 200 para 150 as vagas totais no ano. Já a ULBRA irá diminuir de 140 para 130 o número de vagas oferecidas. "Quando se tem mais alunos do que o previsto, a estrutura não comporta", disse Jatene.

Após a retirada de 2 faculdades da "lista negra", as outras 11 instituições não tiveram, no entender da comissão, problemas tão graves. O que se constatou foi a necessidade de se adaptar o projeto didático-pedagógico e reformular laboratórios e bibliotecas.

Para tanto, todas elas assinaram termos com o MEC para sanar as deficiências apontadas no prazo máximo de um ano. Caso não cumpram o termo, o ministério pode aplicar sanções, que podem chegar ao descredenciamento da faculdade. Entre as que firmaram o compromisso, três são federais - da Bahia, do Pará e do Amazonas. Para essas, o ministério reservou R\$ 8 milhões para as mudanças necessárias.

SERÁ O SUFICIENTE?

A busca pela qualidade dos cursos de medicina é algo altamente desejável por todos. Entretanto, a complexidade desse tema, devido aos inúmeros componentes participantes das decisões políticas referentes à educação, e dos lobbies praticados por grupos muitas vezes descompromissados com o ensino, mas altamente interessados no retorno financeiro que uma faculdade pode oferecer, tornam o processo de melhoria das condições de ensino médico bastante complicado e atravancado.

Nesse sentido, uma posição forte e centralizada do ministério da educação é esperada para solucionar o problema. Como exposto anteriormente, o histórico da avaliação externa das instituições de ensino superior já completa quase 20 anos. Desde as primeiras reuniões da CINAEM até hoje, discussões foram feitas, propostas foram divulgadas, medidas foram tentadas e novas resoluções estão sendo tomadas.

Mas será que os mecanismos de avaliação externa existentes são capazes de diagnosticar integralmente as condições

Será o ENADE o instrumento ideal para o diagnóstico da infra-estrutura mínima de ensino, dos cenários de prática médica, da avaliação discente, docente, do currículo, do internato?

de ensino das instituições? Será o ENADE o instrumento ideal para o diagnóstico da infra-estrutura mínima de ensino, dos cenários de prática médica, da avaliação discente, docente, do currículo, do internato?

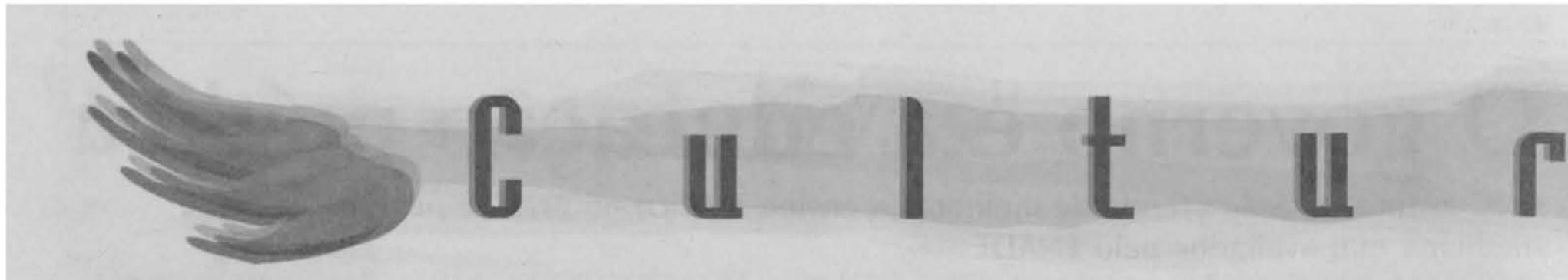
Será que as propostas de intervenção do governo colocadas em prática até agora, como as medidas cautelares anunciadas em dezembro, são o suficiente? Não seria esperada uma posição mais firme do MEC, com o definitivo fechamento das escolas sem condições básicas de ensino?

Como se não bastasse os problemas já existentes, ainda se observa interesse em abrir mais escolas médicas. Em janeiro de 2009, foi divulgada a lista das faculdades que serão avaliadas para credenciamento no MEC, que inclui 8 instituições interessadas em abrir cursos de medicina. Todas as faculdades da lista divulgada pelo MEC são particulares, e algumas delas localizam-se em regiões que já tem instituições de ensino médico em funcionamento. A permissão de abertura de novas escolas médicas deve acompanhar um criterioso estudo das reais necessidades regionais e sociais do local de implantação das faculdades, dando prioridade para as instituições públicas.

Enquanto não houver um mecanismo adequado, integral, continuado de avaliação externa, que acarrete medidas justas e positivas para a sociedade brasileira, não se poderá ter um diagnóstico preciso do panorama do ensino médico no Brasil. Essa avaliação deve ser construída incluindo-se todas as partes interessadas: estudantes, professores, governo, entidades comprometidas com o ensino e prática médica. O governo iniciou a árdua tarefa de combater a má formação médica no país, mas somente com a participação de todos os setores envolvidos é que os vários entraves serão definitivamente superados.

Enquanto não houver um mecanismo adequado, integral, continuado de avaliação externa, que acarrete medidas justas e positivas para a sociedade brasileira, não se poderá ter um diagnóstico preciso do panorama do ensino médico no Brasil.

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e conselheiro da gestão CAOC 2009.



De Galileu a Apollo

O mundo comemora 400 anos da descoberta dos céus

Vitor Ribeiro Paes (95)

Desde o início da história humana, o Céu serviu de referência para inúmeras lendas e crenças, sendo um dos primeiros elementos naturais estudados pelo homem. Inspirou a criação de ciências que o estudavam de um ponto de vista místico, como os sacerdotes que desejavam saber o futuro da humanidade e o desejo de seus deuses (Astrologia), ou de um ponto de vista mais racional, com objetivos práticos para agricultores e comerciantes (Astronomia). Se no início ambas estavam intimamente ligadas, hoje as trilham destinos separados: a primeira, envolta em mistérios, ainda fascina os iniciados em sua arte; a segunda, utilizando-se das teorias da Física e da Matemática, evoluiu grandemente ao longo dos séculos, permitindo ao homem teorizar o que ocorre além do alcance de sua visão.

A Organização das Nações Unidas (ONU), em parceria com a União Astronômica Internacional (IAU), elegeu o ano de 2009 como o Ano Internacional da Astronomia, dedicado à expansão desta ciência. O ano de 2009 foi escolhido por marcar o 400º aniversário de dois eventos de grande importância na história da Astronomia: os primeiros experimentos com um telescópio, realizado por Galileu Galilei (1564-1642), e a publicação da obra *Astronomia nova* de Johannes Kepler (1571-1630). Tais acontecimentos marcaram uma mudança nos rumos deste ramo do conhecimento humano.

Galileu Galilei, nascido na Toscana, é tido pela História como "o pai da ciência experimental moderna" devido à implementação da ciência empírica (a ciência do "ver para crer") em oposição à ciência aristotélica (apoiada majoritariamente em axiomas). Seus experimentos em Física são amplamente conhecidos, em especial na área da Cinemática e da Dinâmica. Na Astronomia, seu grande feito foi o

uso do telescópio como instrumento de observação do céu.

Telescópios já eram instrumentos muito populares na Europa desde a sua invenção pelos fabricantes de lentes Hans Lippershuy e Zacharias Jansen (o mesmo do microscópio óptico) em 1608, mas seu uso era restrito na observação de portos, janelas da casa da vizinha ou do exército inimigo. Atribuiu-se a Galileu a idéia de, pela primeira vez, olhar o céu com este instrumento. Fez pequenas modificações, como usar uma lente ocular bicôncava, permitindo um amplo campo de observação com detalhes nunca antes vistos, tornando sua luneta amplamente disputada pelos nobres da Península Itálica e - surpresa! - por cardeais, considerados os principais opositores de suas teorias. Foi a partir delas que o italiano viu as crateras da Lua, as manchas solares, as luas de vários outros planetas e as fases do planeta Vênus, similares às da Lua terrestre, entre outros eventos que lhe permitiram comprovar a teoria heliocêntrica, enunciada por Nicolau Copérnico em sua obra *De revolutionibus orbium coelestium*.

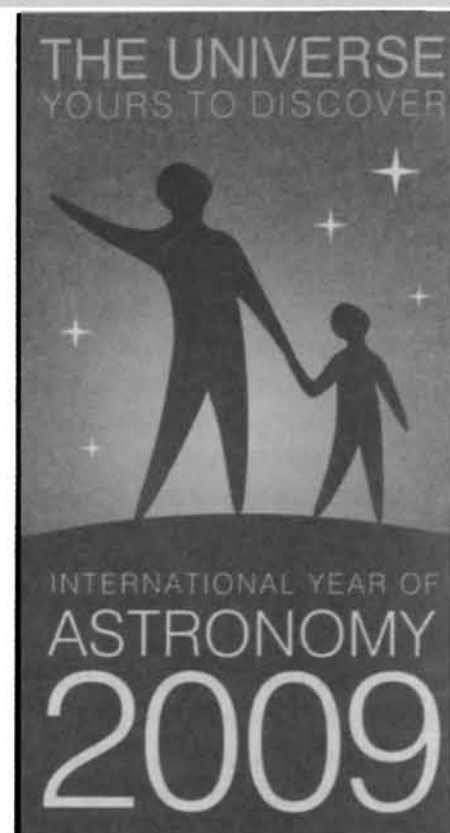
Em 1610, Galileu publica sua obra *Sidereus Nuncius* ("O mensageiro das estrelas"). Ao contrário do que afirma o senso comum, não foi apenas a afirmação da teoria heliocêntrica que o fez cair em desgraça para com a Igreja (um cardeal o teria defendido declarando que "A Bíblia nos diz como se vai ao Céu, não como o Céu vai"), mas também a tentativa de reinterpretar o Bíblia com base nesta teoria. Após uma arrastada disputa com o Santo Ofício da Inquisição, Galileu preferiu abjurar a ir para a fogueira - sem, sarcasticamente, relembrar seus algozes que "e pur si muove" (no entanto, ela se move!).

Enquanto Galileu se defendia da Inquisição na Itália, Johannes Kepler trabalhava como professor de Matemática na Áustria e, desde o início de sua vida, era tido como um prodígio da Matemática, capaz de aprender e utilizar

os cálculos com uma impressionante rapidez. Dois eventos astronômicos - o Grande Cometa de 1577 e o Eclipse Lunar de 1580 - foram, segundo ele, determinantes para a sua paixão pela Astronomia, mas, devido à varíola, tornou-se quase cego e com problemas para mover as mãos, impossibilitando a observação astronômica.

Estas dificuldades, entretanto, não o impediram de exercer a arte que lhe fascinara desde criança, pois Kepler tornou-se assistente do também astrônomo Tycho Brahe (1546-1601), que realizou precisas observações quando residiu na ilha de Ven. Reza a lenda que Brahe teria cedido suas observações a Kepler, com os dizeres "não me deixe parecer ter vivido em vão". Foi a partir dos dados de seu mestre que Kepler elaborou seu modelo de mundo, baseado nas três leis de Kepler, publicadas na obra *Astronomia nova* em 1608.

Este modelo era bastante semelhante ao modelo heliocêntrico de Copérnico, mas apresentava uma importante diferença: a trajetória dos planetas, em vez de esférica, era oval. Esta mudança reflete, de certa forma, uma mudança na concepção da Natureza entre as duas



épocas: de um mundo simétrico (típico da Renascença) para um assimétrico, que admitia formas alongadas e irregulares (o ideal artístico do Barroco).

As obras destes dois grandes astrônomos, aliadas às descobertas de outros cientistas, permitiram ao homem compreender o que acontece acima dele, sendo essenciais para que, anos depois, em 1969, o homem pisasse na Lua e alcançasse, literalmente, as estrelas tão vistas e divinizadas pelos primeiros astrônomos.

Vitor Ribeiro Paes é acadêmico da FMUSP

SCIENTIFIC POST

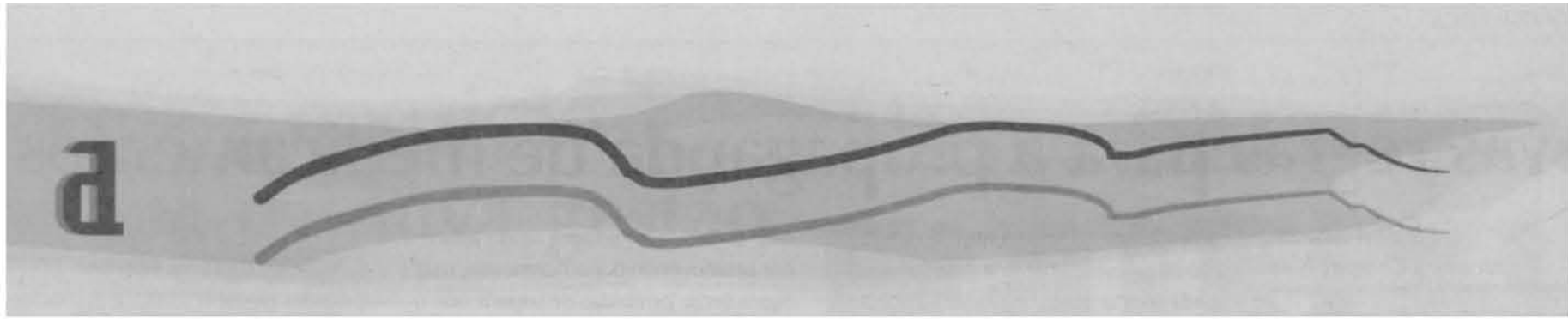
Tese - formatação e impressão

Currículo - memorial e lattes

Encadernação - capa dura e brochura

Poster - montagem e impressão

☒ Rua Capote Valente, 386 / Tel: 3063.2091 / Fax: 3064.0720
 ☒ Hospital das Clínicas 9ª and. - sl. 9114 / Tel: 3069.6449
 www.scientificpost.com.br / e-mail: posto@uol.com.br



O Pior Cão do Mundo

Filipe Robbe de Siqueira Campos (96)

Não sei até que ponto é válida uma crítica sobre um best-seller. Esse artigo deve valer mais como um comentário para reforçar algo presente no livro "Marley & Eu" que já atraiu tanta gente e atrairá ainda mais, uma vez que conseguiu galgar rapidamente seu lugar no mundo de Hollywood. O enredo é bastante simples, porém até hoje ninguém havia escrito tão bem sobre isso. Basicamente estamos falando da relação entre um homem e seu cachorro. Ao tratar de tal tema, seria muito fácil para o autor transformar a história em mais um clichê no panorama americano, mas habilmente ele consegue conduzir o texto de forma a torná-lo bastante interessante e inteligente, fugindo desse destino.

John e Jenny Grogan, um típico casal americano, aproveitam muito bem a vida de recém-casados. Jenny, com planos de ter filhos no futuro, vê suas expectativas serem frustradas ao afogar uma planta com seu excesso de carinho e, seguindo a lógica "Mate uma planta, compre um cachorrinho", começa a procurar um cão para poder "treinar" seu instinto materno. Os dois partem, então, em busca de um pequeno labrador amarelo, perfeito para integrar uma família

que estava em seu início. O único problema é que eles escolheram Marley.

O livro surpreende pelo título, anunciando com muito orgulho o pior cão do mundo. É até discutível se Marley é ou não o pior, mesmo porque muitos donos dariam esse título para seus próprios cães, mas ao longo do texto, percebe-se que ele faz jus ao título. Não se deixe enganar pelo lacinho vermelho ou pelos olhos de pidão, Marley realmente é um terremoto: brinquedos destruídos, móveis arruinados, paredes despedaçadas! Além de tudo o que ele engoliu, desde mangas e folhas de alface até toalhas de banho e soldadinhos de plástico. O auge de sua consagração é ser expulso da aula de adestramento por, pasmem, mau comportamento.

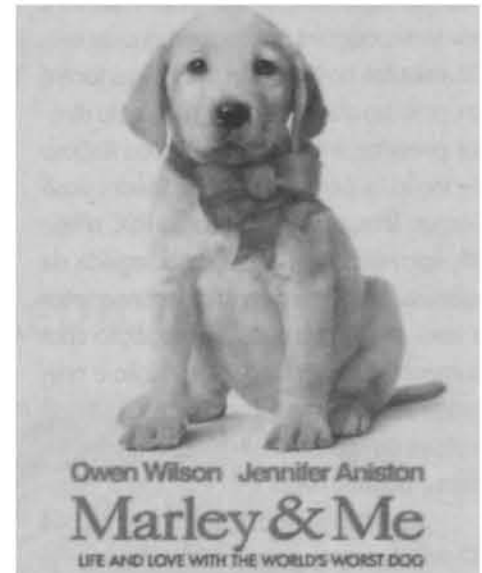
Com bom humor e um estilo de escrita típico de jornalistas norte-americanos (o livro foi composto a partir de artigos escritos pelo autor) a leitura se torna fácil e fluida. Muitos podem ter se interessado pelo livro por conta da simpática história. Alguns poucos podem ter visto em "Marley e Eu" um livro de auto-ajuda, mas somente depois de certo esforço para converter a mensagem em uma que possa ser aplicada a seres humanos. Entretanto, são os donos de cachorros que mais vão gostar do livro.

Entre uma aventura e outra, todos que já tiveram um cão conseguem se

identificar, em diferentes proporções, com John e seu labrador. Vêem o mesmo comportamento alucinado inexplicável, as mesmas encrencas, a mesma forma de puxar o dono durante os passeios... E também os mesmos momentos de ternura, carinho, companheirismo e confiança que nos lembram como não é possível deixar de amar um animal como esse.

A adaptação ao cinema foi fiel à essência do livro. Apesar de não ser cópia exata, é possível perceber que todos os aspectos relatados no livro estão presentes na tela. O carinho pelo cachorro e todas as suas malandragens são apresentados de forma também muito simples e clara, mas interessante para quem vai assistir. Um dos trechos que mais chama a atenção é quando muitas das situações vividas por Marley e pelos Grogan são reduzidas em dois minutos de cenas rápidas em sequência, quase que sobrepostas umas às outras, atraindo o espectador para dentro do filme e fixando seus olhos no grande labrador amarelo correndo com um colar na boca. A atenção é tão grande que esse é um dos poucos filmes no qual quase ninguém se levanta da cadeira antes do fim da passagem dos créditos.

O filme marca a discreta, porém brilhante, volta da atriz Jennifer Aniston ao



cinema depois de muito tempo sem atuar. Além disso, o humor de Owen Wilson foi muito bem dosado pelo diretor David Frankel, o mesmo de "O Diabo Veste Prada", fazendo com que o toque cômico presente no livro fosse trazido integralmente para a tela sem excessos, mantendo grande parte da característica do texto original.

O humor só não é suficiente para compensar as partes em que a emoção toma conta do filme. Do mesmo jeito que o livro, tem momentos em que você ri em voz alta e momentos em que você quase chora. Nessas horas, é sempre bom lembrar que pelo menos metade da sala de exibição está chorando junto com você.

Filipe Robbe de Siqueira Campos é acadêmico da FMUSP

Veríssimo é bárbaro e o que nós temos a ver com isso

Caroline Gracia Plena Sol Colacique (96)

A terra está em chamas. Nós, seres humanos, animal inviável em uma natureza mais organizada, seguimos atendo fogo ao que dela resta. Nem tudo está perdido, no entanto. Como disse Drummond, ainda resta o "humour".

O Mundo é Bárbaro oferece ao leitor 69 amostras da mais pura ironia e bom humor de um dos grandes nomes da crônica nacional: Luís Fernando Veríssimo. Os textos foram escritos pelo autor nas

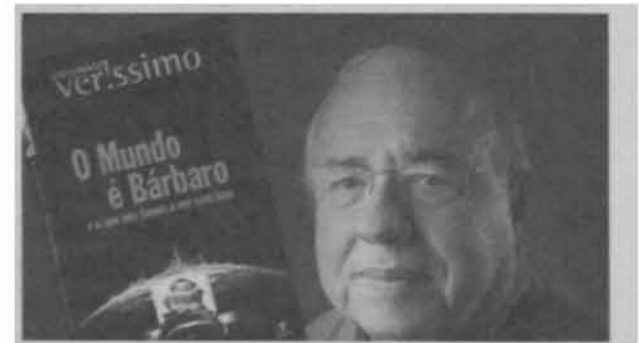
colunas que assina em alguns jornais pelo país e tratam de temas como a ascensão chinesa, a guerra contra o terrorismo, a candidatura de Obama à presidência dos Estados Unidos, o passado e o futuro da América Latina.

"Todos os argumentos conservacionistas e ambientalistas teriam mais força se conseguissem nos convencer de que somos inquilinos no mundo. E que temos as mesmas obrigações de qualquer inquilino, inclusive a de prestar contas por cada arranhão no fim do contrato. A escatologia cristã deveria substituir o Salvador que virá pela segun-

da vez para nos julgar por um Proprietário que chegará para retomar seu imóvel. E o Juízo Final, por um cuidadoso inventário em que todos os estragos que fizemos no mundo seriam contabilizados e cobrados. (...)

Não precisamos de uma mentalidade ecológica. Precisamos de uma mentalidade de locadores. E do terror da indenização."

Ecologia, convívio social, preconceito, guerras, desavenças, hábitos... Enfim, tudo passa pelo olhar crítico de Veríssimo, que faz um raio-X do comportamento do homem contemporâneo. Em O Mundo é Bárbaro destaca-se o talento deste escritor para casar assuntos ba-



nais do dia a dia com os que dizem respeito a toda humanidade, sempre com textos curtos e divertidos que o tornaram referência absoluta do humor nacional.

Caroline Gracia Plena Sol Colacique é acadêmica da FMUSP e membro da gestão CAOC 2009

Novas regras para a propaganda de medicamentos

Filipe Robbe de Siqueira Campos (96)

Uma resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) fará novas imposições às propagandas de medicamentos no Brasil. As mudanças foram anunciadas dia 17 de dezembro pelo diretor presidente da ANVISA, Dirceu Raposo de Mello, e pelo Ministro da Saúde, José Gomes Temporão. A resolução RDC nº96/08, aprovada pela diretoria colegiada da agência, aumenta o controle sobre o setor e vem ao encontro da preocupação com aumento dos casos de intoxicação e pretende reduzir a automedicação no Brasil através da exposição de mais informações para o público leigo.

"As estatísticas mostram que a cada 42 minutos uma pessoa é intoxicada pelo consumo de medicamento no Brasil. O estímulo ao consumo e a falta de informação adequada colocam em risco a saúde da população", afirmou o ministro. Uma pesquisa de 2006 da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) mostra que foram registrados 32,8 mil casos de intoxicação por medicamentos, quantidade 30% maior do que em 2005. "O objetivo é garantir que as informações veiculadas pelas propagandas sejam corretas, equilibradas e acessíveis aos médicos, aos farmacêuticos e principalmente, à população. Da mesma forma que os benefícios do medicamento são destacados, é preciso deixar bem claro quais são os riscos", completa Mello.

A propaganda de medicamentos era regida anteriormente pela resolução RDC 102/00. Entretanto, a discussão sobre as deficiências das advertências na publicidade de medicamentos começou a se aprofundar e atingiu diversos segmentos, sendo tema de reuniões e seminários com a sociedade, o governo e o próprio setor farmacêutico.

As mudanças observadas representam o resultado de uma consulta pública feita em 2005 pela ANVISA, que recebeu 857 manifestações originadas de 250 fontes (Consulta Pública 84). A maior parte das contribuições referia-se à concessão de brindes pelas empresas, às advertências sobre possíveis riscos à saúde do uso de

determinados medicamentos e à distribuição de amostras grátis. "A grande beneficiada com as novas regras será a população brasileira. A partir das mudanças propostas pela Agência, acreditamos que o usuário não mais ficará exposto aos riscos originados do uso de medicamentos adquiridos com base apenas na propaganda", afirma a chefe da Unidade de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda da ANVISA, Ana Paula Dutra Massera.

A resolução manteve antigas determinações. Dentre elas, a proibição da veiculação de propagandas de remédios com prescrição obrigatória para o público leigo, sendo permitida apenas sua circulação em meios voltados exclusivamente para os profissionais com poder de prescrição e a necessidade de comprovação científica de informações sobre os medicamentos.

Um dos aspectos que não sofreu alterações é a relação entre profissionais de saúde e empresas farmacêuticas, incluindo a visita de propagandistas. Seu trabalho deve se restringir apenas à divulgação dos produtos, sendo proibida qualquer forma de distribuição de brindes ou benefícios para os prescritores (médicos) ou dispensadores (farmacêuticos). É também vedada a distribuição de blocos de receitas que contenham publicidade de medicamentos. Ainda há a possibilidade de divulgação em eventos científicos, inclusive para estudantes, desde que a categoria profissional à qual pertence o indivíduo esteja visível em seu crachá, porém o texto reforçou que qualquer apoio aos profissionais de saúde para participação de eventos científicos não deve estar associado à prescrição ou dispensa de medicamentos. Apesar de não acrescentarem novas regras, as determinações fortalecem a proibição da formação do chamado "lobby" das empresas farmacêuticas, situação exposta à vigilância sanitária ano passado por reportagens de telejornais de grandes redes de televisão brasileiras.

Chama a atenção a proibição da chamada "propaganda indireta", na qual, sem haver referência direta ao produto, seu nome ou logotipo é exposto em telenovelas, peças de teatro ou filmes de cinema, por exemplo. As celebrações,

entretanto, podem ainda aparecer promovendo o medicamento, mas agora serão proibidas de sugerir que o utilizam ou recomendar seu uso, também porque expressões imperativas como "tenha", "tome", "use" e "experimente" foram banidas desse tipo de publicidade. A comparação de preços entre produtos sofreu alterações e só poderá ser utilizada com medicamentos intercambiáveis (medicamentos de referência e genéricos), após aprovação da ANVISA.

Nas novas propagandas, não serão permitidas: a associação entre excessos éticos ou gastronômicos e a utilização do medicamento; a sugestão de uma relação entre beleza ou melhor desempenho físico ou intelectual com o remédio, a não ser que esse seja o principal efeito segundo o registro na Anvisa; e a representação de forma abusiva de possíveis consequências de certas doenças com objetivo de aumentar o consumo do remédio. O meio no qual a publicidade será veiculada também foi mais restrito, sendo vedada agora em mídias voltadas para crianças, entrando em acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Um dos aspectos mais interessante das mudanças são as novas advertências, além da tradicional "Ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado", que deverão acompanhar a propaganda. Caso haja alteração da capacidade de reação da pessoa, causando sedação ou sonolência, por exemplo, deverá haver a afirmação: "Durante seu uso, não dirija veículos ou opere máquinas, pois sua agilidade e atenção podem estar alteradas." Alguns produtos deverão ter advertências específicas, como a dipirona sódica, que teria associada a ela a frase "Não use o medicamento em crianças menores de três meses de idade ou durante a gravidez", ou a vitamina C, com "Não use este medicamento em caso de doença grave dos rins".

Na mídia especializada, além das informações do registro do produto na ANVISA, também será necessário aparecer juntamente aos benefícios do produto, informações sobre possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas, sendo indicado, pelo menos, o mais freqüente de cada um.

Foram criadas também novas regras para a distribuição de amostras grátis, atendendo a pedidos observados na consulta pública. Os medicamentos continuarão tendo que conter no mínimo 50% da quantidade presente na embalagem original, porém em casos especiais, esse

Nas novas propagandas, não serão permitidas: a associação entre excessos éticos ou gastronômicos e a utilização do medicamento; a sugestão de uma relação entre beleza ou melhor desempenho físico ou intelectual com o remédio

número aumenta. Amostras de anticoncepcionais e medicamentos de uso contínuo deverão conter a quantidade igual à embalagem original. Já os antibióticos deverão conter quantidade suficiente para o tratamento completo.

Há restrições também para a ação social das empresas, que não devem ser citadas em propagandas de medicamentos. O contrário também é vedado, não sendo possível citar nomes de medicamentos juntamente com a propaganda da ação social.

A resolução também moldou a forma na qual as mensagens apareceriam, permitindo maior atenção do público. As mensagens de advertência foram destacadas tanto em propagandas no rádio e televisão, nas quais devem ser lidas pelo "personagem principal" ou "narrador" da propaganda, quanto em propagandas impressas, nas quais terão cor contrastante com o fundo e tamanho de letra com, no mínimo, 35% do tamanho da maior fonte no anúncio. Além disso, termos técnicos existentes em propagandas voltadas para o público leigo deverão ser escritos de maneira a terem sua compreensão facilitada. Caso o consumidor também tenha dúvidas quanto às referências bibliográficas, elas deverão estar disponíveis no SAC da empresa, bem como todas as informações referentes ao medicamento.

O prazo para as mudanças é de 180 dias, contados a partir da publicação no Diário Oficial da União, dia 18 de dezembro. Para as alterações das amostras grátis, o prazo é maior: 360 dias. As empresas farmacêuticas podem até desgostar da medida, defendendo a auto-regulação do mercado, porém deverão se adequar às novas regras, caso contrário, estarão sujeitas a punições, que variam desde a inclusão de mensagens retificadoras na propaganda até suspensão da venda do medicamento.

Apesar de não acrescentarem novas regras, as determinações fortalecem a proibição da formação do chamado "lobby" das empresas farmacêuticas, situação exposta à vigilância sanitária ano passado por reportagens de telejornais de grandes redes de televisão brasileiras.

Filipe Robbe de Siqueira Campos
é acadêmico da FMUSP

INSTITUIÇÕES

O que a oposição espera da nova gestão

No final do ano passado, lançamos nossa candidatura motivados pela convicção absoluta da necessidade de rever as prioridades do CAOC. Já chegava ao fim um período de dois anos em que passávamos por notável imobilidade política, sem avançar na mobilização ou no debate em torno dos principais assuntos do Centro Acadêmico, sendo a sua (falta de) atuação na vagarosa Reforma curricular o maior exemplo.

Como chapa que participou da última eleição, queremos ver em 2009 um Centro Acadêmico bem diferente - um CAOC aberto aos estudantes e ciente de sua função política e não somente um clube que promove palestras e festas. Um Centro Acadêmico deve fazer festas, pode promover cursos, mas não deve esquecer sua maior vocação e essência: ser o espaço privilegiado de debate e representação política dos alunos. Dessa forma, promover debates e mobilizar os estudantes para que nossas reivindicações sejam ouvidas não podem ficar em segundo plano, devem ser prioridades absolutas.

Para conseguir realizar essas duas funções essenciais, enten-

demos ser imprescindível uma reunião deliberativa regular e aberta em que cada aluno sintasse a vontade para debater o tema que achar pertinente, propor meios de atuação no sentido de sensibilizar e mobilizar os estudantes na luta pelos nossos interesses. Além disso, também vemos como fundamental a realização de um congresso, agora no começo do ano, com o objetivo de determinar as verdadeiras metas que o CAOC perseguirá em 2009.

Por fim, acreditamos que os desafios que enfrentamos em nossa faculdade não são problemas isolados, mas compartilhados por inúmeros outros estudantes do Brasil e profundamente relacionados às contradições do nosso modelo de sociedade (o capitalismo). Problemas como a abertura indiscriminada de escolas de Medicina ou a exploração da saúde como uma mercadoria só podem ser abordados efetivamente com a articulação de estudantes e movimentos sociais de todo o País.

Felipe Gonçalves Corneau é acadêmico da FMUSP

PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA
VÁRIAS PROMOÇÕES
DESCONTO À VISTA DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL
HIGIENE E TOUCADOR
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.
TEMOS AMWAY



AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGÍNIA

Nosso CAOC para

2009

Bem-vindos ao CAOC

Gestão CAOC 2009:Agiliza!

É com grande satisfação e com muitas expectativas que a Chapa Agiliza começa o ano de 2009. E toda essa expectativa vem da nossa vontade de representar cada vez melhor os estudantes dessa Faculdade.

É nesse espaço que chamamos de Casa, que você, calouro, passará seis anos de sua vida, aprendendo a ser médico e a ser gente. E nosso dever, enquanto Centro Acadêmico, é garantir condições para que os alunos de medicina possam prosseguir seus estudos de forma responsável, vindo a tornar-se profissionais capacitados, éticos e humanos. Sendo assim, trabalharemos na defesa dos direitos dos estudantes, enquanto alunos de medicina e enquanto cidadãos.

A principal função de um Centro Acadêmico é, portanto, promover a formação crítica do aluno, ao estimular o debate de idéias, ao fomentar a cultura e ao permitir a integração entre os alunos. Por esse motivo, entre as principais ações do CAOC estão:

- Zelar pela manutenção de boas condições de ensino e pesquisa pela Instituição;

- Manter comunicação e ciência sobre os acontecimentos da Faculdade que dizem respeito aos alunos;

- Organizar atividades acadêmicas extra-curriculares como debates, palestras, semanas temáticas, recepção de calouros;

- Dar apoio à realização de Ligas Acadêmicas e Projetos de Extensão universitária;

- Encaminhar, mobilizar e organizar as reivindicações dos estudantes;

- Mediar as negociações entre os estudantes e a Faculdade;

- Realizar atividades culturais como peças de teatro, festivais de música e festas;

- Cuidar da manutenção do Pórtico do CAOC (subsolo da Faculdade) e promover melhorias na sua infra-estrutura física.

Nossa "Casa de Arnaldo" conta com 1080 acadêmicos de Medicina que possuem opiniões diversas. Cabe ao CAOC abraçar, de todas as formas viáveis, os anseios da maioria desses estudantes. Por esse motivo, se alguma coisa o incomoda, não se acanhe, é nossa obrigação estar acessível à opinião de todo e qualquer aluno.

As reuniões do CAOC acontecem toda segunda-feira, ao meio-dia, na sala do CAOC. Sintase à vontade para participar e nos ajudar a construir nosso Centro Acadêmico.

Nós do CAOC temos o prazer de recebê-los como os mais novos integrantes desta grande família, e esperamos que este seja o início de uma vida acadêmica e profissional de muito sucesso!

Gestão CAOC 2009:Agiliza!



Você sabe o que é a Fundação

Esclareça suas dúvidas sobre a FFM

Alan Saito Ramalho (94)

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) foi fundada em 18 de setembro de 1986 por iniciativa da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP e com apoio da Faculdade de Medicina da USP.

O que é a FFM? O que ela faz? Qual a importância dela para os alunos? Essas são dúvidas de muitos estudantes da FMUSP. Por se tratar de uma instituição intimamente relacionada a FMUSP e ao Complexo HC é interessante que os estudantes da FMUSP conheçam um pouco mais da FFM. Para tanto, entrevistamos o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, Diretor Geral da FFM desde 2003, que já foi Reitor da USP, Diretor Científico da FAPESP e Secretário da Ciência e Tecnologia de São Paulo.

1- O que é a Fundação Faculdade de Medicina?

É uma Fundação de Apoio à FMUSP, ao HC e à preservação patrimonial do CAOC/AAAOC. A Fundação Faculdade de Medicina é uma entidade jurídica de direito privado, que foi criada pelos ex-alunos da Faculdade de Medicina da USP, há mais de 20 anos, com a finalidade de ser um braço operacional de apoio às atividades da Faculdade, do Hospital das Clínicas e de cuidado com o patrimônio do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC). Essas são as três missões definidas no estatuto da FFM, porém a FFM também é reconhecida como de Utilidade Pública pelos poderes municipal, estadual e federal, como Organização Social de Saúde no âmbito municipal e estadual, além de ser uma instituição filantrópica. Hoje a FFM tem atuação e reconhecimento internacional.

2- Como assim "preservação patrimonial do CAOC"?

A FFM, por exemplo, tem ajudado a manutenção e reforma da Atlética, entre muitas outras ações relacionadas ao patrimônio do CAOC e dos alunos em geral. Quando eu era Reitor da USP terminou o comodato do CAOC/Atlética com o Governo do Estado, que é o proprietário do terreno (não é da Universidade). Orgulho-me de ter ajudado a renovar o comodato por mais 40 anos.

3- Como surgiu a necessidade da FFM?

A gestão das coisas públicas, sobre o ponto de vista burocrático, é muito mais lenta e dependente de orçamentos do Estado, que em geral são submetidos a cortes, enquanto que os recursos que estão dentro da Fundação são de livre utilização de seus credores. No nosso caso, quem são os credores da FFM? A FMUSP e o HC. Então, a FFM é uma instituição que surgiu para dar mais agilidade, mais transparência e mais visibilidade das ações. De certa forma a FFM consegue fazer as coisas com que as coisas sejam mais rápidas. Além disso, tira o viés político-partidário que existe em muitas administrações públicas.

4- Quem é responsável pela gestão da FFM?

Quem manda de fato na gestão da FFM é o Conselho Curador da FFM. Isso está definido na lei. O Conselho Curador da FFM é composto pelo Diretor da FMUSP, o Presidente da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP, o Superintendente do HC, 3 professores titulares da FMUSP, 2 membros do Conselho Consultivo da FFM, 1 docente não-titular da FMUSP, 1 aluno e 1 funcionário.

Porém, na FFM, o Conselho Curador, dada essa constituição, age cooperativamente com a Congregação da FMUSP, principalmente nas questões de ensino e pesquisa, e cooperativamente com o HC (com o Conselho Deliberativo do HC, para ser mais preciso), principalmente nas questões de assistência médica. Então, na realidade, a FFM funciona por um conjunto tri-partite: o Conselho Curador (legalmente o órgão de maior poder sobre a FFM), que trabalha junto com a Congregação da FMUSP e com o Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas. Isso forma um triângulo de colegiados, que, no conjunto, comandam a FFM.

5- Como a FFM funciona?

O importante sobre a FFM é perceber que se trata de uma fundação de apoio à FMUSP e ao HC. O que é apoio? É ser obediente. A FFM só faz o que a Faculdade ou o Hospital precisam. A FFM não tem iniciativa própria, não tem liberdade de agir fora do que os colegiados da Faculdade e do Hospital determinam. E caso a FFM tenha alguma iniciativa própria, se quiser propor algo, deve submeter à aprovação do Hospital ou da Faculdade. Sem

o aval da Faculdade ou do Hospital, ela não age. Ou seja, o estatuto da FFM determina que o Conselho Curador é responsável pela gestão da FFM, mas esse próprio estatuto, ao definir a constituição do Conselho Curador, liga a FFM à FMUSP e ao HC, fazendo com que a Fundação funcione em consonância com a FMUSP e o Complexo HC.

6- Como é feito o controle da FFM?

A FFM é submetida a numerosos e rígidos controles, como não poderia deixar de ser. Pouca gente sabe, mas a Fundação tem um controle interno, uma auditoria externa, o controle do Tribunal de Contas do Estado e o controle pelos colegiados internos envolvidos a saber: Conselho Deliberativo do HC, Congregação da FMUSP e Conselho Curador da FFM, além do controle público. A FFM ajuda no controle de dados e das contas do HC mostrando, mês a mês, quais as receitas e despesas por institutos, quanto o Hospital tem em caixa, ajudando o Conselho Deliberativo do HC a administrar as contas do HC junto à FFM. Isso permite que o HC se planeje para reformas, ações estratégicas, necessidades de investimentos, etc. Os LIMs [Laboratórios de Investigação Médica] e os hospitais auxiliares estão nesse controle também. Assim, apesar de alguns generalizarem que as fundações são "caixa preta" e que ninguém sabe o que acontece nelas, na realidade a FFM permite um ganho de transparência das contas do Complexo Hospital das Clínicas, pois organiza todos os dados referentes a receitas, custos, funcionários, fluxo de caixa, compromissos, cursos livres, etc. Isso tudo fica no balanço que a FFM faz, que é disponibilizado à população, pois a FFM o publica no Diário Oficial e em dois jornais leigos de grande circulação. Além disso, encaminhamos as contas para o Tribunal de Contas do Estado (TCE), a Reitoria da USP e ao Promotor (Curador) de Fundações do Ministério Público. São poucas as Fundações que fazem tudo isso. Nós temos esse entendimento de disponibilizar tanto para a USP quanto para a sociedade dados de tudo que acontece aqui, afinal a FFM é de apoio à FMUSP e ao Complexo HC. Os alunos têm acesso a todos esses dados também, já que seu Representante

Discente recebe esses dados.

7- O que mais a FFM faz? Quais as atividades da Fundação?

Além de funcionar em obediência aos colegiados da FMUSP e do HC e ajudar no controle de muitos dados relativos ao Complexo HC, a FFM também contrata funcionários que o governo ou a faculdade precisam. Na Faculdade, por exemplo, há mais de uma centena de pessoas exercendo atividades técnico-administrativas totalmente vinculadas à faculdade, mas contratadas pela Fundação. A FFM não tem nenhuma ingerência sobre o que eles fazem, pois quem determina o serviço são os departamentos e os colegiados da FMUSP. A FFM simplesmente faz as contratações a partir das necessidades da FMUSP e paga os salários. Imagine se a FMUSP pedisse à USP para expandir em 100 vagas seu quadro de funcionários? A USP não conseguiria atender essa necessidade.

A FFM também proporciona agilidade. Por exemplo, se um grupo de anestesistas do HC pedirem demissão, o hospital teria de abrir um concurso, publicar edital, organizar as inscrições, montar a banca, fazer a seleção, etc. Até os novos anestesistas tomarem posse seriam meses em que as salas cirúrgicas não funcionariam. Muitas pessoas seriam prejudicadas, seja pela redução das atividades de assistência aos pacientes, seja pela redução de ensino, além de sobrecarregar o corpo médico. Porém, com a FFM, o Hospital pode comunicar pela manhã que precisa de anestesistas que em seguida já estarão contratados por processo seletivo e trabalhando de acordo com a necessidade do HC. Assim, enquanto se desenrolam todos os trâmites do concurso, nem a população ou os alunos são prejudicados nem os médicos ficam sobrecarregados. Essa agilidade se estende para importações de materiais e equipamentos para ensino, pesquisas ou para o Hospital.

Devo dizer que a FFM não atua como uma agência de fomento, como é o caso da FAPESP, mas ela ajuda na parte administrativa dos projetos de pesquisa clínica ou experimental. Hoje, são mais de 300 projetos de pesquisa, vários com parceria internacional, que ajudamos a administrar.

8- E quanto ao atendimento de convênios no Complexo HC?

Parte dos recursos do HC vem do SUS. O HC atende, opera, etc... Apresenta ao SUS o que foi feito e o SUS paga pelo que o HC executou. Algumas pessoas dizem

FACULDADE

Faculdade de Medicina?



que o HC, por ser público, não deveria atender convênio. Mas isso é uma falácia. Cerca de 2% dos atendimentos no HC são convênios. Quer dizer, 98% das pessoas atendidas no HC entram pelo sistema SUS. Portanto, o Complexo HC nunca deixou de ser essencialmente público e gratuito. No entanto, esses 2% de atendimentos de convênios significam 20% da receita do HC. Por exemplo, o SUS paga R\$ 7,00 por uma consulta e o convênio paga R\$ 32,00 pelo mesmo ato. Ou seja, a receita oriunda de atendimento de convênios permite ao HC mais chances de ajudar o SUS. O convênio acaba permitindo que o HC atenda melhor o paciente SUS. Isso volta tudo para a população. Admitamos um exemplo. Há 20 cadeiras de hemodiálise que atendam somente SUS. Reservam-se duas delas para atender convênios. Ficam 18 à disposição do SUS. Reservando 2 leitos para convênios, o aumento de receita permite que o HC adquira mais 20 cadeiras, ficando 40 no total. No final, ficam 36 para SUS e 4 para o convênio. Ou seja, aumentam-se de 18 para 36 as cadeiras para o SUS, um aumento de 100% na nossa capacidade de atender às necessidades do SUS para pessoas carentes.

9- Como a FFM beneficia os alunos da FMUSP?

Além de colaborar com a FMUSP e o HC, tem a parte filantrópica da FFM. A Fundação é uma instituição filantrópica, ou seja, não tem fins lucrativos. Quando sobram recursos, a FFM repassa ao HC ou à FMUSP. A FFM inclusive ajuda a USP. Nós reformamos laboratórios no ICB. Nos últimos 5 anos a Funda-

ção disponibilizou cerca de R\$ 22 milhões de reais ao HC. Isso beneficia os alunos, pois todo superávit é aplicado na Faculdade, no Hospital ou nos alunos, diretamente. Para exemplificar, colaboramos com 10 bolsas para o Projeto AFINAL (Apoio Financeiro ao Aluno da FMUSP), subsidiamos o restaurante para os alunos, ajudamos eventos dos estudantes, como COMU. Recentemente, colaboramos com o CAOC para a edição do livro da história do CAOC, com a AAAOC em seus eventos e reformas e com algumas Ligas. Ajudamos também a Bandeira Científica, a FOFITO, na comemoração de seu jubileu de ouro e na edição do livro com a história FOFITO. Todo ano, investimos na Comissão de Integração, que organiza a Semana de Recepção aos Calouros. E ajudamos alguns eventos e congressos dos departamentos da FMUSP.

Porém, eu não concordo que a FFM faça ações de marketing, que deem visibilidade a essas ações. Por dois motivos: 1º) quem tem de aparecer é a FMUSP/HC, não a FFM. 2º) o que tem de aparecer é a atividade fim e não a atividade meio. A Fundação existe para apoiar a FM/USP, o HC e os alunos e não para ser um poder paralelo. Ela tem de ser subalterna. E ajudar conforme sua capacidade. A FFM precisa cumprir sua missão, não precisa aparecer.

Aliás, se a FFM aparecer muito, essa ideologia esquerdizante que é contra as fundações começa a dizer que estamos privatizando a Universidade, que estamos terceirizando o ensino, entre outras bobagens que eu já ouvi. Não é nada disso. É errado generalizar. Dizer que a FFM pode significar o caminho da privatização da universi-

dade pública é um enorme equívoco. Sou dos que mais defendem a universidade pública e gratuita principalmente quando exerci o honroso cargo de Reitor da USP. A FFM é uma Fundação de Apoio que está no caminho certo.

10- Quais os principais Projetos da FFM?

O grande projeto da Fundação foi o Restauro e Modernização da FMUSP, que está em fase de conclusão e custou R\$ 70 milhões com grande colaboração do setor privado. Nossa expectativa é ajudar fazer o estacionamento subterrâneo para a FMUSP, transformando o atual em jardim suspenso. Seriam 3 ou 4 andares de subsolo, com no mínimo 1000 vagas. Além disso, há o projeto para construir o prédio dos LIMs, que estava previsto no Projeto de modernização da FMUSP. Outro projeto é ajudar o HC com o Centro de Convenções Rebouças, aproveitando melhor a área do estacionamento. Porém, para a FFM, o maior projeto substitutivo do Restauro da FMUSP é o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), que terá cerca de 3000 funcionários quando estiver a todo vapor, sendo um hospital moderno dedicado à oncologia. O complexo HC tem cerca de 13000 atualmente. Será um aumento de mais de 20% de funcionários. Será o maior centro de oncologia da América do Sul, que será administrado pela FFM em convênio com a FMUSP e com o HC na parte médica. Além disso, há o projeto de gestão dos setores de saúde da zona oeste da cidade de São Paulo. É um projeto que integra desde a assistência primária (UBS, AMAs, AMEs especialidades, pronto-socorros), passando pelo HU, como hospital secundário e chegando o HC, como hospital terciário. É um projeto muito grande feito em parceria majoritária com a prefeitura. É importante lembrar que a decisão de assumir o ICESP e a gestão da saúde na zona oeste não são iniciativas da FFM, mas da FMUSP e do HC. A Faculdade, junto com o HC é que decidiram se concentrar na zona oeste e assumir o ICESP. A FFM é a ferramenta da Faculdade e do HC na administração do ICESP e saúde da zona oeste. No âmbito dessas decisões, a FFM deixará de administrar o Hospital de Sapopemba, na zona leste, deixando que a Secretaria de Saúde encontre um outro parceiro interessado naquela região.

Assim, a FMUSP não perde o foco da zona oeste, onde estão concentrados o HC, o HU e suas atividades de ensino, pesquisa, assistência e extensão. Esse projeto todo está sendo conduzido por professores da FMUSP. E por fim, a FFM também está envolvida no projeto ciclotron, para produção de isótopos radioativos relevantes para métodos diagnósticos. Eles serão produzidos no Centro de Medicina Nuclear do INRAD do HC.

11- A FFM consegue captar recursos para muitos desses projetos. A FMUSP conseguiria por si só captar tantos recursos e executar esses projetos sem a ajuda da FFM?

Não. As unidades da USP com fundações mais capazes de fazer captações são as unidades que tem forte inserção profissionalizante na sociedade, como a Medicina, a Politécnica, a Economia, a Agronomia. São fundações mais capazes de terem interações e convencerem o setor privado, investidores e potenciais "mecenas" da universidade, do que, infelizmente, as áreas de humanidades. Estas conseguem também, porém com mais dificuldade. Para captar recursos é preciso muito tempo, disposição e vontade, pois demanda uma energia muito grande. A FFM é essencial para isso, assim como a Fundação da Poli é essencial para a Escola Politécnica ter sua excelência. A FFM favoreceu que a FMUSP conseguisse fazer o seu restauro e modernização. O prédio estava degradado, corria riscos enormes, a prova disso é que inclusive sofreu um incêndio. Foi preciso renovar toda estrutura hidráulica, elétrica, rede de informática, ar condicionado, gases medicinais, elevadores, etc...etc... Não foi só a fachada, mas também a estrutura do prédio. É claro que as pessoas veem mais o que está por fora, a fachada, os corredores, mas o restauro adentrou os LIMs, renovou os anfiteatros, congregação, biblioteca. Agora, a parte final do Restauro está no Instituto Oscar Freire, que será logo concluído.

Por fim, gostaria de dizer que qualquer aluno que tiver alguma dúvida, crítica ou sugestão, por favor, não deixe de nos procurar.

Alan Saito Ramalho é acadêmico da FMUSP e Representante Discente junto ao Conselho Curador da Fundação Faculdade de Medicina

INSTITUIÇÕES E EXTENSÕES

A.A.A.O.C.

A Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz é a entidade esportiva que representa os acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), bem como médicos e pós-graduandos do Complexo Hospital das Clínicas. Fundada em 08 de outubro de 1928, a A.A.A.O.C. foi reconhecida de utilidade pública pela lei 8.454 de 4-12-60.

Possui ampla estrutura de lazer em torno de 35 mil m² (complexo poli esportivo, piscina semi-olímpica - considerada a segunda mais antiga da cidade junto com sua plataforma de saltos original conforme o artigo 19 e 187 do Decreto Estadual 20955, de 1º de junho de 1983 -, restaurante-bar e um bosque de mata nativa) e cerca de 3000 usuários, dentre eles acadêmicos, residentes e médicos do Hospital das Clínicas, além de usuários sem vínculo com a Faculdade ou o Complexo do HC.

Considerada atlética modelo pela Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE) por seu notável desempenho administrativo e esportivo, a A.A.A.O.C. é respeitada perante a Faculdade de Medicina e todos os outros institutos da Universidade de São Paulo, o que a torna uma referência para as demais faculdades e faz com que seu leque de influência ultrapasse os 1.080 acadêmicos da FMUSP.

O objetivo principal da A.A.A.O.C. é estimular e aprimorar o esporte no meio universitário. Para tanto, participa de inúmeras competições no Estado de São Paulo e ultimamente, fora dele. Como clube, oferece uma opção de lazer à comunidade de Pinheiros e região. Além disso, abre suas portas àqueles que necessitam de atividades para reabilitação como cardíacos, deficientes físicos e mentais do HC, organizando projetos sociais como o P.A.C.O.T.E. e Usuário Saúde. Portanto a A.A.A.O.C. tem o intuito de promover o bem-estar geral e melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas.

DESEMPENHO ESPORTIVO

Em 80 anos de existência, formou grandes atletas, alguns chegaram a disputar campeonatos internacionais, como o Pan-Americano e as Olimpíadas.

Participa de diversas competições universitárias em todo estado de São Paulo e inclusive fora dele. Entre eles:

INTERMED

- Campeonato tradicional desde o ano de 1967 que envolve as dez maiores faculdades de Medicina do estado de São Paulo.

O evento reúne cerca de 5.000 universitários, em 10 dias de competição, além de contar com o envolvimento das populações das cidades onde os jogos estão sendo sediados.

A A.A.A.O.C. foi 29 vezes campeã das 39 edições que participamos.

INTERUSP

- Campeonato que envolve oito faculdades de medicina da Universidade de São Paulo (USP).

O evento reúne cerca de 4.000 universitários, em quatro dias de competição, além de contar com o envolvimento das populações das cidades onde os jogos são disputados.

- A.A.A.O.C. foi 19 vezes campeã das 23 edições.

MAC-MED

Confronto direto entre a Faculdade de Engenharia do Mackenzie e a Faculdade de Medicina da USP.

- A.A.A.O.C. foi campeã de 27 dos 65 embates (tendo vencido as duas últimas edições).

Chegou a ser realizada no Estádio do Pacaembu, e que atrai um público que cresce ano a ano e que hoje alcança cerca de 1.500 universitários.

CALOMED

Competição de calouros da FMUSP e as principais faculdades de medicina de São Paulo

- Une cerca de 2.000 participantes e a cada ano é sediada em uma cidade diferente do interior do Estado.

- A.A.A.O.C. venceu todas as edições, mostrando que a dedicação aos treinos é marca desde o início da Faculdade.

AC-MED

Torneio de confraternização entre acadêmicos e médicos formados pela Faculdade de Medicina da USP.

Conta com a presença de grandes nomes da medicina, como os doutores Vicente Amato Neto, Adib Jatene, Miguel Srougi, Carlos Carvalho, Paulo Hilário Saldiva, entre outros.

OUTROS

Além dessas competições, a A.A.A.O.C. disputa durante todo o ano os campeonatos mais importantes do circuito universitário de São Paulo como a Copa USP, Jogos da Liga USP, Liga Universitária Paulista de Esportes e os Jogos Universitários Paulistanos, obtendo ótimos resultados durante esses últimos anos.

Medicina Jr.

Prezado calouro(a),
Você passou por mais uma etapa de sua vida e conseguiu o que mais sonhava: entrou em uma das melhores Universidades do Brasil e do mundo! Parabéns! Seja muito bem vindo!

Aqui na faculdade você terá acesso aos mais completos conhecimentos técnicos e científicos da sua profissão, porém, para ser um líder de verdade na sua área, você precisará de outras habilidades como criatividade, capacidade de gerenciar pessoas e de trabalhar em equipe, coordenar tarefas, saber negociar, ter flexibilidade, liderança e pró-atividade, entre muitas outras coisas.

Para lhe ajudar a desenvolver todas essas características a mais, você poderá participar da Medicina Jr., a empresa Junior dos alunos da Faculdade de medicina da universidade de São Paulo! Isso mesmo, você poderá ser membro e até mesmo um dia vir a ser um diretor de uma empresa formada apenas por alunos, mesmo cursando a uma faculdade da área da saúde.

A Medicina Jr., também conhecida como Med Jr., é uma entidade sem fins lucrativos, formada exclusivamente por alunos de graduação de Enfermagem, Fisioterapia,

Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional da USP-SP e desenvolve projetos de consultoria sobre administração em saúde.

Realizamos avaliações de consultórios e clínicas onde vemos como está a organização do sistema administrativo do local e depois propomos sugestões de melhorias. Também desenvolvemos projetos nos quais vamos para algum município pequeno e fazemos o diagnóstico do sistema de saúde da cidade, visitamos os postos de saúde e hospitais e observamos o que está bom e o que pode ser otimizado, procurando assim melhorar a saúde local.

Participando dos projetos e coordenando a Medicina Jr. você aprende os conceitos básicos de administração que poderá utilizar quando for abrir sua clínica ou consultório e desenvolver as habilidades e competências de um líder para quando você for o chefe de sua equipe no hospital.

Você será muito bem vindo na empresa Júnior! Entre em contato conosco através do e-mail medicinajr@yahoo.com.br e visite nosso site www.fm.usp.br/medjr.

Esperamos por você!!

Um grande abraço,

Equipe Med Jr.

EMA

O projeto Extensão Médica Acadêmica gostaria de, assim como todo mundo, dar boas-vindas a vocês, os mais novos filhos de Arnaldo, e dizer que nós precisamos de vocês. Sim, por mais que vocês tenham acabado de chegar à faculdade, estejam meio perdidos, não saibam muita coisa de medicina, vocês são muito importantes para o EMA (mais uma sigla!) existir.

Mas o que é o EMA? Trata-se de um projeto voluntário que visa ao desenvolvimento de um atendimento médico humanizado, englobando o paciente nas suas esferas social, psicológica e biológica. Seu objetivo é que os acadêmicos que dele fazem parte valorizem o paciente como ser humano, que encara de maneira própria o processo saúde-doença, sofre influência da comunidade onde vive e traz consigo uma bagagem cultural singular. Mais que o simples conhecimento médico, o membro do projeto torna-se capaz de pensar e agir dentro dessa singularidade, conduzindo ao seu crescimento tanto como médico quanto como ser humano.

Sim, calouros, vocês entenderam bem: nossa proposta é que vocês atendam paci-

entes desde o primeiro ano, claro que inicialmente com a ajuda dos veteranos, para que vocês vivenciem o que é a relação médico-paciente, e não simplesmente ouçam falar dela. Mas podem ficar tranquilos, que não colocaremos vocês em contato com os pacientes sem nenhum preparo. Para ingressar no projeto, os calouros que se interessarem devem assistir ao curso introdutório ao EMA, que ocorre na primeira semana de aula de vocês, no qual falaremos mais sobre o projeto e daremos noções de como atender os pacientes.

Então, quem realmente decidir participar do projeto é dividido entre 10 "panelas", ou grupos, composta por alunos do 1º ao 6º anos responsáveis pelo atendimento de determinados pacientes. Ou seja, o EMA também é uma oportunidade de conhecer veteranos e fazer amizade com os mais velhos. Pensando nisso, ao longo do ano realizamos diversos sociais e atividades lúdicas.

Se vocês quiserem saber mais, procurem algum veterano da diretoria do projeto. Nos vemos no curso introdutório, que ocorre do dia 2 ao dia 5 de março na FMUSP!

O Departamento Científico



A Casa de Arnaldo, bem como suas instituições, apresentam uma longa e farta história, da qual os alunos têm grande participação. O Departamento Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ou simplesmente DC) aproveita este espaço para contar um pouco de suas origens.

Para quem ainda não conhece, o DC possui quatro funções: *editar a Revista de Medicina, realizar cursos sobre assuntos relevantes à área da saúde, realizar o Congresso Médico Universitário (COMU) e representar as Ligas Acadêmicas.*

O EMBRIÃO DO DC: A REVISTA DE MEDICINA

Quando se faz algum comentário sobre a história do DC, toma-se como referência, em geral, o ano de 1931, ano em que esta instituição foi fundada como parte do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC), ao qual permaneceu atrelado até o ano de 2008. Entretanto, mesmo antes deste ano, já existia dentro do CAOC um pequeno germen do que seria o DC anos depois: a Revista de Medicina. Fundada em 1916, até hoje é considerada a revista acadêmica mais antiga do mundo ainda em funcionamento.

Em seu primeiro número, a Revista já contava em seus quadros com dois membros que contribuiriam muito para o ensi-

no e a pesquisa da Casa: Ernesto de Souza Campos (presidente do CAOC e futuro professor da cátedra de Microbiologia e Imunologia) e Flaminio Fávero (sucessor do Prof. Dr. Oscar Freire como catedrático de Medicina Legal e portador do CRM número 001). Foi com o objetivo de editá-la que, em 1930, os acadêmicos Eduardo Etzel, Sebastião Hermeto Júnior e Paulo de Almeida Toledo fundaram o Departamento Científico, com estatuto promulgado em 02 de março de 1931 (data oficial de fundação do DC) e com Paulo - futuro professor catedrático da Radiologia e diretor da FMUSP - como presidente da instituição.

CARLOS DA SILVA LACAZ E O PRIMEIRO CONGRESSO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

O Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz (1915-2002) é lembrado até hoje devido ao seu papel como médico, pesquisador e professor, além de fundador do Instituto de Medicina Tropical e do Museu Histórico da FMUSP.

Antes mesmo de se formar e realizar pesquisas em laboratórios, entretanto, Lacaz desempenhou um importante papel no meio científico acadêmico. Durante seu mandato como presidente do DC, foi realizado o primeiro Congresso dos Estudantes de Medicina, em 1940, que contou com a presença do reitor da Universidade de

São Paulo, Prof. Dr. Domingos Rubião Alves Meira, no prédio da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia, demonstrando o apoio da Universidade ao projeto. A tradição em Congressos foi continuada com a VIII Semana de Debates Científicos, em 1954, organizada com a Escola Paulista de Medicina, e os debates científicos da Primeira Inter-Med, realizada em Belo Horizonte na Semana Santa de 1955 sob as bênçãos do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, então candidato à Presidência da República. Desta forma, o DC continuava sua tradição na discussão científica e na apresentação de temas de relevância médica, que continua até hoje.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACADÊMICA: O PRÊMIO OSWALDO CRUZ E O COMU

Em 1956, com o objetivo de estimular a pesquisa e a publicação de trabalhos científicos, foi criado o Prêmio Oswaldo Cruz, no qual trabalhos originais realizados por acadêmicos da área médica são apresentados a uma banca examinadora. Realizado de forma independente pelo DC durante os anos 60 e 70, o POC, sob os cuidados do Primeiro Tesoureiro do DC, foi incorporado ao Congresso dos Estudantes de Medicina em 1982, dando origem ao Congresso Médico Universitário (COMU), cuja organização está centrada no vice-presidente do DC.

Futuramente, foram criados o Prêmio Monografias (PMN) em 1988, sob responsabilidade do Segundo Tesoureiro, e o Prêmio Painéis em 2006, organizado pelo Coordenador de Extensão do DC. Os prêmios são oferecidos pela Fundação Faculdade de Medicina, permitindo a continuidade desta tradição acadêmica e do estímulo à produção científica de qualidade.

Caso você queira conhecer melhor o Departamento Científico, saber de algum curso ou liga ou simplesmente conversar um pouco, basta ir à sala do DC, que estará ali à sua disposição!

Autor: Vítor Ribeiro Paes 95,
diretor de revista do DC,
é acadêmico da FMUSP



Há 52 anos, nascia, de um grupo ávido pelo desenvolvimento de trabalhos de campo, a Bandeira Científica, para desenvolver atividades educativas e científicas em comunidades pelo país. Passaram por Mato Grosso do Sul, Pará, Ceará, Amapá, Bahia, entre outros. Apesar dos muitos resultados positivos apresentados e publicados, o projeto foi interrompido durante o regime militar.

Em 1998, um grupo de alunos, descobrindo o histórico do projeto e ciente da importância das atividades extra-muros na formação integral do aluno da FMUSP, reativou a Bandeira Científica, que já realizou, nesta nova fase, expedições para o interior de São Paulo, Minas Gerais, Rondônia, Alagoas, Maranhão e Rio Grande do Norte.

Desde então a Bandeira vem sendo planejada e organizada anualmente por uma diretoria composta em sua maioria por alunos da FMUSP (Medicina e Fisioterapia), mas também integrada por acadêmicos de outras áreas que atuam no projeto como engenharia, nutrição, odontologia, agronomia, psicologia e jornalismo. Está constituída como um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Patologia, à Comissão de Cultura e Extensão e à Proreitoria de Cultura e Extensão da USP.

Calouros: sejam bem-vindos e sintam-se a vontade para pesquisar e descobrir outros detalhes sobre este grande projeto que é a Bandeira Científica!



Olá, novos filhos de Arnaldo! O cursinho MedEnsina também gostaria de dar os parabéns (Sim, sim! Mais um!) pela conquista no vestibular! São poucos os que obtêm um ensino de qualidade e conseguem aproveitá-lo para passar em uma universidade pública. Entretanto, muitos jovens do Brasil não têm a oportunidade de realizar este sonho - muitas vezes por falta de dinheiro para pagar um cursinho que supra as suas necessidades de ensino. Pensando nisso, alguns voluntários, alunos da nossa faculdade, oferecem um curso pré-vestibular para pessoas carentes no chamado MedEnsina.

Trata-se de um cursinho comunitário que os alunos desta Casa organizam e ocupam diversos cargos, ou seja, vocês também podem participar! Começam como plantonistas no primeiro ano e depois podem até se tornar pro-

fessores. Inspirados em seus loucos mestres do cursinho, os voluntários transmitem seu conhecimento para que seus alunos consigam sua aprovação em uma faculdade pública, obtendo bons índices de aprovação, até mesmo na USP.

As aulas ocorrem todos os dias, das 18h45 às 23h, e os plantões de dúvidas acontecem das 18h às 18h45 de terças, quartas e quintas, sendo que cada aluno pode escolher um dia da semana e uma matéria para ser plantonista. Além disso, se forem convidados pela diretoria, os alunos do primeiro ano que quiserem podem dar aulas de reforços de segunda ou sexta das 18h às 18h45 ou aulas aos sábados.

Todo o cursinho depende da ajuda dos alunos da faculdade, tanto no trabalho, sendo professores ou plantonistas, como em doações de livros. Portanto, quem tiver livros de ensino médio ou ves-

tibular em bom estado e quiser doar, o pessoal do MedEnsina agradece.

Quem se interessar em participar do cursinho terá uma ótima oportunidade para desenvolver habilidades de relacionamento e comunicação, que são tão importantes tanto na relação médico-paciente como na docência. Além disso, é uma forma de aprimorar a prática de cidadania, transmitindo conhecimento e ajudando pessoas que não tiveram muitas oportunidades, mas que, assim como vocês no ano passado, sonham em entrar em uma universidade qualificada.

A secretaria do MedEnsina está localizada no porão da faculdade, ao lado do xerox, e funciona das 17h30 às 21h30 para qualquer dúvida. Site: www.medensina.com

CAOCTICA

Campeões da Copa do Mundo

As casas em destaque referem-se ao tema da Direta.

1966	1998	Rei de Tebas, vítima de parricídio 1934, 1938, 1982 e 2006	Forma dos textos do Realismo (Lit.) Ação Inoportuna em atos solenes	1978 e 1986
Tema da primeira lei de Newton	Velho; obsoleto Altar hebreu	Angenor de Oliveira: o Cartola (MPB)	Ver, em inglês Rabouque (bras.)	"(?) o Homem!", frase de Pilatos
Enfiasmo efêmero (francês)	Leon Uris, escritor de "Exodus"	Cidade paulista Parada do tuaregue	Atara: apertara Ganhar, em inglês	Folga (?), direito do trabalhador
Cicatrizante natural de origem apícola	Estabilizador de (?): é essencial ao micro	Gás usado nos faróis de aviões Cornélio Nepos, historiador latino	Atividade profissional do magarefe	Elemento preventivo do bócio (símbolo)
Drácula, por sua índole (Lit.)	A 13ª letra grega Ao (?): à vontade	1.200, em algarismos romanos	Autódromo da última corrida de Ayrton Senna (autom.)	1958, 1962, 1970, 1994 e 2002
1954, 1974 e 1990	Efeito da estática na radiofonia	"Vênus de (?)", escultura helenística	(?) -line: conectado à internet	Ar, em inglês Aracnideo alérgico
1930 e 1950	Ferramenta dos Sete Anões (Lit. inf.)	Serviço realizado pela FAB (sigla)	Aberratio (?): erro de coisa (latim)	Necessidade urgente do estressado
Conjunção como "se" (Gram.)	Dia (?): marco da 2ª Guerra Mundial	Corrida automobilística de caráter rústico Elemento presente no diamante (símbolo)	Iniciais do Cantor das Multidões	



Por Álvaro Gonçalves Mendes Neto (95)



CAOCTICA

L	V	N	O	I	C	I	O	N	O
D	A	V	E	R	A	L	I		
P	I	C	A	R	E	T	A	O	S
U	R	G	A	I	V	A	I	R	
B	N	O	N	E	R	B	A		
A	L	E	M	A	N	H	A		
A	C	M	A	R	N	I	C	M	A
C	R	U	E	L	N	E	O	N	
M	E	L	O	A	S	I	S		
T	A	V	A	I	T	U	S	T	
A	R	A	C	A	L	G	A	I	N
E	L	A	N	A	O	S	E		
G	A	N	T	I	G	O			
I	N	E	R	C	I	A	R	I	R
I	F	E	L	P	A				

CAOCTICA

SOLUÇÃO

1	4	6	2	5	9	8	7	3
9	5	2	8	3	7	4	1	6
8	7	3	6	1	4	2	5	9
7	6	1	4	2	8	9	3	5
3	2	5	9	6	1	7	4	8
4	8	9	5	7	3	1	6	2
2	1	4	3	8	6	5	9	7
5	3	7	1	9	2	6	8	4
6	9	8	7	4	5	3	2	1

SOLUÇÃO

			4					
		1				6		
2	1		3			5	9	7
		9		7	3			2
3								8
7			4	2		9		
8	7	3			4		5	9
			2			7		
						5		

e a s e ótica . . .

- Desconto à vista: 10%
- Facilitamos pagamento

